INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

**REGIÃO ACADÉMICA I**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

# O IMPACTO DA CALIGRAFIA DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA N.º 34, MUNICÍPIO DO NZETO, PROVÍNCIA DO ZAIRE, NO III TRIMESTRE 2022/2023

**Autor:** Toneco João Afonso Ferraz

**Orientador:** Prof. Lic. António José Caculo Bande

**LUANDA, 2023**

**REGIÃO ACADÉMICA I**
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

# O IMPACTO DA CALIGRAFIA DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA N.º 34, MUNICÍPIO DO NZETO, PROVÍNCIA DO ZAIRE, NO III TRIMESTRE 2022/2023

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, para obtenção do grau de Licenciatura, Curso de Pedagogia, sob a orientação do professor, António José Caculo Bande, Lic.

**Autor:** Toneco João Afonso Ferraz

**Orientador:** Prof. Lic. António José Caculo Bande

**LUANDA, 2023**

**REGIÃO ACADÉMICA I**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

# O IMPACTO DA CALIGRAFIA DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA N.º 34, MUNICÍPIO DO NZETO, PROVÍNCIA DO ZAIRE, NO III TRIMESTRE 2022/2023

O JÚRI:

Presidente_____

1º Vogal_____

2º Vogal_____

Secretário_____

CLASSIFICAÇÃO_____

DATA DE DEFESA_____/_____/ 2023

# DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Adelina António Domingos, Wandi Emiclénia Toneco António Ferraz e Wanani Toneco António Ferraz, por seu amor incondicional.

Aos meus irmãos Nkenge Manuel, Manuel Kiangala, Maria Kizembe, Afonso Ferraz, Almeida Ferraz, Sebastião Ferraz e Miguel Ferraz que, depois de eu ter ficado algum tempo fora das instituições de formação, despertaram em mim o interesse pela continuidade da formação académica;

A minha esposa Celina Domingos António que, mesmo diante de numerosas dificuldades, nunca deixou de dar o seu incondicional apoio.

## AGRADECIMENTOS

A trajectória académica é, muitas vezes, a soma de contributos multidirecionais de pessoas que, desde cedo, souberam interpretar a nossa vontade de crescer e, sem medir esforços, decidiram ajudar-nos. Neste espaço, decidimos deixar uma palavra de gratidão a todas essas pessoas.

Primeiramente, a Deus, a quem nunca esquecerei de agradecer, em qualquer que seja a circunstância vivencial, pelo dom da vida, e por ser a minha fonte de inspiração e erudição.

Aos meus pais, João Afonso Ferraz e Paulina Eduardo, por me terem trazido ao mundo e, que tudo fizeram para que nada faltasse desde a infância até a idade adulta.

Ao meu orientador Prof. Lic. António José Caculo Bande, endereçar as minhas profundas palavras de apreço, por ter sido muito paciente e metódico e por nunca ter poupado esforço para o êxito desta monografia.

À Direcção do Instituto Superior de Angola, especificamente, o curso de Pedagogia, que com os saberes evolutivos contribuíram para obtenção dos conhecimentos que norteiam a Pedagogia que tem como objecto de estudo fenómenos educativo, o meu muito obrigado.

Presto particular homenagem à Direcção da Escola Primária N.º 34, por ter permitido a realização do presente estudo.

Por fim, a todos quanto me orientaram a usar os conhecimentos na vida e para a vida, dentro ou fora da escola. Sou muito grato, com grande particularidade, aos meus colegas e amigos que directa ou indirectamente contribuíram com apoios psicológico e material.

# EPÍGRAFE

Caligrafia refere-se unicamente ao desenho das letras, reduzindo-a uma habilidade motora, ou seja, a caligrafia é a arte e o estudo da escrita à mão e, como também caligrafia é a capacidade de produzir a escrita de forma legível e rápida, ligada à habilidade de composição ao longo do desenvolvimento.

Ferreiro (1996).

**RESUMO**

O presente estudo aborda o impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem: estudo de caso da Escola Primária n.º 34, município do Nzeto, província do Zaire, no III Trimestre 2022/2023, e tem como objectivo compreender o impacto da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem na escola em apreço. Servindo-se da pesquisa descritiva, a qual permitiu fazer um estudo aprofundado dos fenómenos, tendo como modelo a pesquisa mista, foi possível elaborar conhecimentos sobre o aspecto da realidade em análise na busca de soluções para os problemas expostos, guiados pela seguinte pergunta de partida: Qual é o impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária n.º 34, município do Nzeto, província do Zaire? Tendo como resposta antecipada a aceleração do desenvolvimento do cérebro da criança, ou seja, aumento da capacidade cognitiva dos alunos, aumento das competências motoras na área da escrita e crescimento da memória escrita dos alunos, operacionalizado pela participação directa de 1 (um) Director, 1 (um) Subdirector pedagógico, 20 (vinte) professores, totalizando absolutamente 22 elementos, correspondente percentualmente a 68,75% da população. Com efeito, os resultados sugerem que a escola continue a convocar os pais e encarregados de educação para que prestem mais atenção e acompanhem o desenvolvimento escolar dos seus educandos, a fim de garantir o bom rendimento escolar dos alunos da Escola Primária n.º 34, no município de Nzeto, província de Zaire.

**Palavra-chave**: impacto, caligrafia, professor, processo de ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

This study deals with the impact of teachers' handwriting on the teaching-learning process: a case study of Primary School n.º 34, Nzeto municipality, Zaire Province, 3rd Quarter 2022/2023, and aims to understand the impact of teachers' handwriting on the teaching-learning process at the School in question. Using descriptive research, which allowed an in-depth study of the phenomena, using mixed research model, it was possible to develop knowledge about aspect of reality under analysis in the search for solutions to the problems exposed, guided by the following starting question: What is the impact of the teachers' handwriting on the teaching-learning process at Primary School n.º 34, Nzeto Municipality, Zaire province? The anticipated answer was the acceleration of the child's brain development, in other words, an increase in the pupils' cognitive capacity, an increase in motor skills in the area of writing and the growth in the pupils' written memory, operationalised by the direct participation of 1 (one) head teacher, 1 (one) deputy head teacher, 20 (twenty) teachers, totalling absolutely 22 elements, corresponding to 68.75% of the population. In fact, the results suggest that the school should continue to call on parents and guardians to pay more attention to and monitor the academic development of their children, in order to guarantee the good academic performance of pupils at Primary School n.º 34 in the municipality of Nzeto, Zaire Province.

**Keywords:** impact, calligraphy, teacher, teaching-learning process

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Opinião dos membros de Direcção quanto à importância da caligrafia....33

Tabela 2 - importância da correcção com frequência ortográfica das palavras nas criança que estão a aprender a ler e a escrever. .....34

Tabela 3 - A execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo. 35

Tabela 4 - Capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula. .....37

Tabela 5 - A caligrafia como ferramenta de comunicação de grande importância para o desenvolvimento do aprendizado do aluno. .....38

Tabela 6 - Importância da correcção com frequência ortográfica das palavras. .....39

Tabela 7 - A execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo. 40

Tabela 8 - Capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula. .....41

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - A caligrafia como ferramenta de comunicação de grande importância para o desenvolvimento do aprendizado. .....33

Gráfico 2 - Importância da correcção com frequência ortográfica das palavras. .....34

Gráfico 3 - A execução da caligrafia  envolve domínio cognitivo, motor e afectivo. ..36

Gráfico 4 - Capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula. .....37

Gráfico 5 - A caligrafia  como ferramenta de comunicação de grande importância. .38

Gráfico 6 - Importância da corecção com frequência ortográfica das palavras para a criança que está aprender a ler e a escrever. .....39

Gráfico 7 - A execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo.40

Gráfico 8 - Capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula. .....41

**SUMÁRIO**

DEDICATÓRIA.....I

AGRADECIMENTOS.....II

EPÍGRAFE.....III

RESUMO.....IV

ABSTRACT.....V

INTRODUÇÃO.....1

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....5

1.1. Definições dos termos e conceitos.....5

1.1.4. Processo de ensino-aprendizagem.....6

1.2. O surgimento histórico da caligrafia no processo ensino-aprendizagem.....7

1.3. Processo de ensino-aprendizagem baseadas no contexto sócio-histórico-cultural.....9

1.4. Importância da caligrafia no processo de ensino-aprendizagem.....11

1.5. Dificuldades na caligrafia.....12

1.6. Contribuição do professor na realização da caligrafia.....14

1.7. Técnicas de melhoria da caligrafia.....15

1.8. Benefícios da caligrafia no desenvolvimento da criança.....16

1.9. Caligrafia como forma de comunicação dentro da sala de aula.....19

1.10. Caligrafia e ortografia.....20

1.11. A influência da família na aprendizagem escolar.....21

1.12. Contexto relacional entre família-escola.....24

1.13. Contexto relacional entre família-criança.....25

1.14. Relação professor aluno segundo Piaget.....27

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA.....29

2.1. Tipo de pesquisa.....29

2.2. Modelo de abordagem.....29

2.3. Níveis de estruturação de métodos.....29
2.4. Técnicas de recolha de dados .....31
2.5. Instrumentos e procedimentos.....31
2.6. População e amostra .....32
2.7. Dificuldades encontradas.....32
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....33
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados.....33
3.1.1. Interpretação dos resultados das entrevistas dirigidas aos membros de Direcção da Escola Primária n.º 34, do Município do Nzeto, Província do Zaire. .....33
3.1.2. Interpretação dos resultados das entrevistas por inquérito aos professores da Escola Primária n.º 34, no Município do Nzeto, Província do Zaire.....38
3.2. Discussão dos resultados .....42
3.2.1. Discussão dos resultados dos membros de direcção da escola.....42
3.2.2. Discussão dos resultados dos professores.....44
CONCLUSÕES .....46
SUGESTÕES.....47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....48

# INTRODUÇÃO

Desde muito tempo, antes e depois de Cristo, a caligrafia era ensinada nas escolas como uma forma de manifestação artística dos alunos, os quais eram ensinados a escrever com precisão e beleza, desenvolvendo assim traços harmoniosos. Nesta tarefa, o professor joga um papel preponderante, na medida em que influencia a escrita do aluno, permitindo a precisão e beleza da literacia das escritas, desenvolvendo assim traços harmoniosos das aprendizagens.

Actualmente, a caligrafia ensinada nas escolas, nos primeiros anos do Ensino Primário, nem de longe segue o mesmo padrão de exigência que antigamente servia como referência. No entanto, vem se notando o papel principal do professor dos anos iniciais, mencionado nos dados empíricos, que é a formação integral da criança, com a ênfase para ensinar a ler, a escrever e a contar, que envolve as áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Ora, a caligrafia é a arte da escrita aplicada pelo professor para dar forma aos sinais de uma maneira expressiva e harmoniosa dentro do processo de ensino-aprendizagem.

A educação escolar de uma criança começa basicamente pela escrita, mediante a qual, a criança aprende a ter atenção, concentração e dedicação com a actividade que está realizando, ela precisa fazer estes sinais de forma clara, a fim de se fazer entender. Para a criança que está apendendo a ler e a escrever, é muito importante que haja a correcção da grafia das palavras.

Um factor determinante para uma boa grafia é a postura corporal, posto que uma postura correcta, inclusive dos dedos, influencia muito na letra do aluno. O ideal é que o aluno se sente de forma confortável, formando um ângulo de 90.º em relação à mesa.

Infelizmente, é cada vez menos comum o uso do caderno de caligrafia nas escolas do país, pois na era da informática, escrever a punho já não é uma actividade tão frequente, o que pode ser prejudicial para a comunicação, já que existem muitas situações onde apenas o texto formal é aceite.

É ponto assente que a caligrafia é uma actividade com uma complexa dimensão neurológica que controla a aquisição e o desenvolvimento de

competências de processamento cognitivo e de competências motoras, como tal se manifesta uma aprendizagem desafiante para o aluno, Baptista *et al* (2011).

Ora bem, depois do estudo feito na Escola Primária n.º 34, município do Nzeto, província do Zaire, surgiu o seguinte diagnóstico: falta de aceleração do desenvolvimento do cérebro das crianças, diminuição da capacidade intelectual, diminuição da memória e das competências motoras da escrita dos alunos em estudo,

Consequentemente, no intuito de dar solução ao problema, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

**"Qual é o impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária n.º 34, município do Nzeto, província do Zaire?"**

**Hipóteses**

Na perspectiva de Marconi e Lakatos (2013), as hipóteses são respostas antecipadas ou afirmações que antecedem a pergunta de partida ou fio condutor da pesquisa, post isto, vejam-se a seguir as hipóteses:

**H1:** Aceleração do desenvolvimento do cérebro da criança, ou seja, aumento da capacidade cognitiva dos alunos;

**H2:** Aumento das competências motoras na área da escrita;

**H3:** Crescimento da memória escrita dos alunos.

**Objectivo Geral**

- Compreender sobre impacto da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem, na Escola Primária n.º 34, município do Nzeto, província do Zaire;

**Objectivos específicos**

1. Fundamentar as bases históricas que sustentam sobre impacto da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da escola em questão;

2. Identificar as áreas influentes da caligrafia que afecta os alunos da escola acima referenciada;

3. Descrever a importância da caligrafia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em estudo;

4. Sugerir aos professores técnicas para o melhoramento da caligrafia.

**Delimitação e limitação**

a) O trabalho em questão delimita-se na Escola Primária n.º 34, município de Nzeto, província de Zaire, no III Trimestre do ano lectivo 2022/2023**;**

b) O estudo limita-se ao Director, Subdirector pedagógico e professores da instituição em abordagem.

**Justificativa**

O tema em questão justifica-se pelo carácter profundo sobre o impacto da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem na Escola em apreço, na medida em que promove a aceleração da capacidade cognitiva dos alunos, o aumento das competências motoras da escrita e o aumento da memória escrita como resultado da influência da caligrafia do professor no Ensino Primário.

Por outra, durante o período de estágio na Escola Primária n.º 34, no município do Nzeto, província do Zaire, percebeu-se, para a realidade da escola em estudo, a existência da falta de aceleração no desenvolvimento do cérebro das crianças, diminuição da capacidade intelectual, diminuição da memória e das competências motoras escrita dos alunos em estudo, pois. Portanto, um estudo dessa natureza revela-se importante.

Outrossim, o tema em estudo poderá servir como um contibuto social a respeito do impacto da caligrafia do professor no Ensino Primário, visto que, hoje, a questão do diagnóstico das causas dos factores influentes da caligrafia do professor é de extrema importância para os especialistas em ciências de educação, os quais poderão implementar técnicas e contribuir para políticas do ensino da caligrafia ao nível do Ensino Primário.

Um outro nível de contributo está ligado à classe académica, numa tentativa de entender qual é o papel dos especialistas em ciências de educação no ensino da caligrafia dentro do sistema primário, o estudo da caligrafia revela-se uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado, pois tem uma actuação activa na vida em sociedade, sendo este um factor relevante para o exercício da cidadania do indivíduo.

**Estrutura do trabalho**

Em termos de estrutura, o estudo apresenta: Capítulo I – encerra a fundamentação teórica, onde se definem alguns termos e conceitos do tema em estudo e outros aspectos que permitem fazer uma reflexão sobre o impacto da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem, na Escola Primária n.º 34, município do Nzeto, província do Zaire.

No capítulo II, fez-se a descrição da metodologia aplicada na elaboração do trabalho, destacando os métodos, os procedimentos de recolha de dado e as dificuldades encontradas no decorrer da investigação.

O capítulo III apresenta a discussão dos resultados. Tendo terminado com algumas conclusões e sugestões que possam dar abertura às próximas investigações sobre este tema.

# CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1.1. Definições dos termos e conceitos

Para melhor compreensão do tema, apresentam-se as seguintes definições de termos e conceitos:

### 1.1.1. Impacto

O Dicionário de Português (2012) refere-se ao impacto como uma força física (como uma colisão), uma influência ou um efeito significativo. No entanto, essa palavra versátil também pode ser usada como verbo sinónimo de “afectar”, “suportar” ou “tocar.

Na visão do Dicionário de Psicologia (2003), o termo impacto vem do latim *impactus,* significando choque de um objecto contra algo, ou seja, o resultado da causa de alguma situação.

Ora, impacto também é a marca ou as sequelas deixadas por um determinado choque ou consequência de uma determinada situação.

Pelo exposto, compreende-se que impacto é a repercussão, efeito, resultado, consequência, implicação, sequela, resultado, resultância, resultante e seguimento. Está sempre associado ao resultado de uma açção.

### 1.1.2. Caligrafia

Para Ferreiro (1996), caligrafia refere-se unicamente ao desenho das letras, reduzindo-a a uma habilidade motora, ou seja, a caligrafia é, por um lado, a arte e o estudo da escrita à mão, por outro lado é a capacidade de produzir a escrita de forma legível e rápida, ligada à habilidade de composição ao longo do desenvolvimento.

Segundo Cagliari (2009), a caligrafia é o conjunto das características que definem o modo de escrever de um indivíduo. Decorrente disso, um perito caligráfico, ao comparar diversos documentos, pode descobrir o autor de cada um, bastando para tal estudar a caligrafia.

Na perspectiva de Kleiman (2001), o acto de desenhar fornece mais experiências sensoriais, facto que deixa o cérebro mais receptivo a estímulos que favorecem a aprendizagem, por conta da integração sensório-motora.

Assim, entende-se a caligrafia como conjunto das características que definem o modo de escrever de um indivíduo integrando componentes de domínio cognitivo e motor, os quais favorecem a aprendizagem do aluno.

### 1.1.3. Professor

Piletti (2010) conceitua professor como sendo uma pessoa que ensina ciência, arte, técnica ou outros conhecimentos. No entanto, Ramiro (2001) olha para as credenciais desse profissional e postula que professor é alguém com qualificações académicas e pedagógicas, para ensinar o conteúdo de estudo da melhor forma possível ao aluno.

Na visão de Rangel (2005), professor é o profissional que ministra aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, a saber: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, bem como em educação profissional.

Nesta ordem de ideias, entende-se que professor é alguém com qualificações pedagógica, técnica e filosófica, para ensinar o conteúdo de estudo da melhor forma possível ao aluno.

### 1.1.4. Processo de ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem é definido por vários autores, a partir de várias perspectivas, umas convergentes e outras divergentes. Para Rangel (2005), é um processo intencional e sistematizado de transmissão dos conhecimentos, de modo a possibilitar que o aluno vá além dos conhecimentos quotidianos, que possa ter esse conhecimento superado pela incorporação dos conhecimentos científicos transmitidos pelo professor.

Para Siqueira (2006); Freire (1989), é o processo de interpretação da realidade que ocorre a partir da interacção professor-alunos e das acções dos sujeitos sobre os objectos do conhecimento.

No ângulo de Moraes (2007), é visto como um processo pedagógico, contínuo e recíproco que leva um indivíduo a assimilar, entender e colocar em prática aquilo que lhe é ensinado.

Os postulados acima permitem inferir que o processo de interacção professor-aluno dentro da sala de aula é intencional e sistematizado que possibilita a transmissão dos conhecimentos, permitindo ao aluno ir além dos conhecimentos quotidianos transmitidos pelo professor. Outrossim, as definições acima destacam sempre dois sujeitos imprescindíveis desse processo, quais sejam: o professor e o aluno.

### 1.1.5. Aluno

Na visão de Antunes (2001), o aluno é um indivíduo responsivo, não participa da elaboração do programa educacional". Nota-se aqui a utilização de um novo discurso e de uma "nova ideia" para a formação do aluno e consequentemente o papel que lhe é assegurado em sala de aula.

Segundo Ferreira (2007), esta palavra refere-se ao aluno ou ao aprendiz de uma determinada matéria ou de um professor. Um aluno, portanto, é uma pessoa que se dedica à aprendizagem.

Na perspectiva de Libâneo (1994), o termo aluno aponta, portanto, para a ideia de alguém que precisa ser alimentado e exige ainda cuidados de alguém que o oriente e/ou ensine.

A colocações acima permitem entender o aluno como o aprendiz de uma determinada matéria transmitida pelo professor, ou seja, alguém que aprende ou assimila conhecimentos em função das técnicas aplicadas pelo professor dentro da sala de aula.

## 1.2. O surgimento histórico da caligrafia no processo ensino-aprendizagem

A origem da caligrafia reside nos carácteres chineses. Na cultura do gigante asiático, a aparência dos ideogramas é bastante importante e tem nomeadamente conotações simbólicas, Foucambert (1998).

No entanto, no mundo ocidental, a caligrafia surge do alfabeto latino, outrora usado por religiosos medievais em pergaminhos. Com o passar do tempo, a disciplina perdeu lugar, pelo menos no dia-a-dia.

Deste modo, a caligrafia ocidental resulta do sistema de escrita latino, e em menor grau dos sistemas de escrita grega e cirílico. Os primeiros alfabetos

evoluíram em torno da época de 3.000 a.C. Mas é preciso referir queo alfabeto latino evoluiu a partir do alfabeto etrusco.

Ora, por um lado, dá-se o nome de caligrafia à arte que consiste em escrever, criando letras formadas de forma correcta e com sentido estético de acordo com diversos estilos. A caligrafia, por conseguinte, vai mais além da legibilidade: não aponta apenas para o facto de as letras se entenderem, pois procura criar beleza no próprio acto de escrever, afirma Foucambert (1998).

Por outro lado, chama-se caligrafia ao conjunto das características que definem o modo de escrever de um indivíduo. Por isso, a quem assegura que as pessoas, quando escrevem e evidenciam a sua caligrafia, deixam rastos da sua personalidade nas letras que criam. Desta forma, pode-se dizer que um indivíduo é inseguro ou violento, por exemplo, com base nos seus traços. Da mesma forma, como já foi dito na sessão anterior, um perito caligráfico, ao comparar diversos documentos, pode descobrir o autor de cada um, bastando para tal estudar a caligrafia.

Tanto a caligrafia quanto o acto de desenhar, fornecem mais experiências sensoriais, o que deixa o cérebro mais receptivo a estímulos que favorecem a aprendizagem, por conta da integração sensório-motora, salienta Foucambert (1998)

Com o caderno de caligrafia, o aluno aprende a controlar a pressão sobre o lápis, a observar o traçado das letras e a diferenciar maiúsculas de minúsculas, pois os movimentos que se faz quando se escreve à mão estão impressos na parte encarregada de processar a informação sensório-motora. De acordo com Foucambert (1998), isso cria uma impressão da memória motora no cérebro, o que melhora a nossa memória, porque ajuda a pessoa a sentir que se apropriou dela.

Em síntese, a escrita manual, ou seja, a caligrafia, é evidenciada em vários estudos, ressaltando o aumento da capacidade intelectual, da memória e competências motoras, tornando-se ainda uma porta de entrada para promoção do sucesso académico do aluno através do reconhecimento das letras e aumento da consciência fonológica.

## 1.3. Processo de ensino-aprendizagem baseadas no contexto sócio-histórico-cultural

As bases e sustentos psicológicos assumem os postulados da escola sócio-histórico-cultural de Vigostky (1991) e seus seguidores, contidos nas normas fundamentais do desenvolvimento as quais dirigiu à colocação das principais noções de sua teoria, no entanto, é a que mais aplicações sugerem no campo da educação: a zona de desenvolvimento próximo, a qual está presente na concepção geral da proposta de acções, fica de manifesto nos diferentes componentes do processo educativo ao estabelecer a ideia sócio-histórico-cultural básica - a educação antecede e conduz ao desenvolvimento.

Além disso, orientam que a escola e família precisam ter uma preparação que lhes permitam darem à criança com dificuldades de aprendizagem da escrita os níveis de ajuda que estas precisam, os quais devem ser oportunos e adequados de igual modo tendo em conta o reconhecimento da estrutura dos defeitos com a diferença entre o primário e as complicações secundárias, permite destacar que é possível acautelar o contexto familiar, as alterações que dependem da atenção e tratamento.

A dificuldade da escrita dos alunos em questão faz parte do enfoque sócio-histórico-cultural, da verificação do carácter interactivo dos processos psíquicos e afectivos, assim como das relações dialécticas entre os factores biológicos e sociais que favorecem o estudo das causas que a provocam. Consequentemente, estas inter-relações transcorrem em um meio cultural condicionado historicamente, o que se evidencia no referido pelo Vigostky (1991).

As contribuições acima demostram que o facto humano não está garantido pela herança genética, pois a origem do homem se produz, acima de tudo, graças à actividade conjunta perpetua e garante-se mediante o processo social da educação, entendendo, esta, em seu sentido mais amplo e não restringida à acção escolar.

É certo que, em um número apreciável dos alunos com problemas de escrita, se pode constatar a presença de premissas ou factores de índole biológico que, em um início, podem servir de obstáculo para o desenvolvimento, mas, ao mesmo tempo e em dependência da magnitude da deficiência, existe a possibilidade de que sobre a influência dos factores sociais e em particular da educação especial,

encontrem-se as vias para vencer os obstáculos e convertê-los em potencialidades. Vigostky (1991).

A postura a respeito da dependência do desenvolvimento psíquico do carácter e conteúdo do ensino constitui uma clara derivação da plataforma do determinismo social do desenvolvimento psíquico. Esta postura consiste em obter uma adequada estruturação da prática educativa, o máximo enriquecimento possível do conteúdo dos alunos em questão, com novas acções que do lar e o meio em que se desenvolvem vão favorecer sua transformação e desenvolvimento de habilidades na escrita e leitura na vida diária.

Todavia, só um processo de ensino planeado, organizado e dirigido a partir do conhecimento das individualidades de cada aluno, favorece o estabelecimento de diferentes actividades que se convertem na fonte real de desenvolvimento psíquico e permita corrigir e/ou compensar as necessidades educativas especiais. Além disso, que favoreça o desenvolvimento da personalidade a partir das influências sociais, para promover os processos psíquicos, ou compensadores e assegurar a aprendizagem sobre a base do conhecimento actual e potencial dos alunos em questão, ressalta Vigostky (1991).

Desta perspectiva, a Pedagogia Especial enfrenta a necessidade de elaborar esquemas de orientação cientificamente argumentados, desenhar o processo de sua interiorização, em correspondência com a diversidade dos alunos disléxicos, encontrar as vias e os mecanismos que asseguram de maneira adequada a ajuda que, oportunamente, lhes brinda; assegurar esquemas de orientação familiar que permitam guiá-los, em cuja construção e assimilação formem parte activa. Para promover o progresso destes, é necessário identificar oportunamente suas potencialidades e necessidades e, a partir disto, elaborar actividades desenvolvedoras, diz Vigostky (1991).

Aqui, pode-se perceber que o problema em questão é de carácter integral, no entanto, a família e escola devem trabalhar em conjunto de acordo a realidade sócio-histórico e cultural de cada aluno, no sentido de estimular e desenvolver as capacidades de leitura e escrita dos alunos.

## 1.4. Importância da caligrafia no processo de ensino-aprendizagem

Se, por um lado, a evolução tecnológica cresce a cada dia mais e trouxe muita facilidade e comodidade para a vida das pessoas, isto é, bom para o desenvolvimento económico da sociedade como um todo, por outro lado afasta as pessoas de actividades que antigamente eram tidas como prioritárias, como, por exemplo escrever impecável e harmoniosamente.

Como é consabido, a letra cursiva é importante para a educação do movimento e seu exercício ajuda o aluno a desenvolver habilidades que serão usadas em outras actividades, além da escrita, este é um exercício que também ajuda a criança a dar suporte à memória e a entender melhor os significados, afirma Cruz (2009)

A caligrafia retrata a comunicação humana pela escrita. Embora não seja mais importante que o conteúdo, uma escrita legível e caprichada pode fazer com que as pessoas se sintam mais receptivas para ler o que se escreve, conforme Cruz (2009).

Ao escrever com letra legível, a pessoa ajuda a quebrar essa barreira inicial, bem como evita equívocos de interpretação e demais erros que possam vir a acontecer por conta da falta de clareza. Obviamente, ainda será importante trabalhar duro nos argumentos e encadeamento de ideias, entretanto, seus esforços serão mantidos e assegurados com uma boa caligrafia, afirma Cruz (2009).

O professor não pode esquecer-se de que a caligrafia é para o resto da vida dos alunos, pois a sua importância seguirá até mesmo na sua vida profissional. Portanto, deve considerar essa fase dos estudos tão importante quanto todas as outras matérias ministradas em sala de aula aos seus alunos, tirando todo o proveito possível.

O uso da caligrafia e da escrita de forma geral no entorno sociocultural dos indivíduos, a forma como aprendem e a utilizam ao longo da vida nas diversas atividades que desenvolvem, desempenha um papel fundamental. É ponto assente que a educação escolar de uma criança começa basicamente pela escrita, mediante a qual aprende a ter atenção, concentração e dedicação para com a actividade que está realizando. Nesta fase inicial, ela precisa desenvolver os símbolos de forma clara, para que consiga se fazer entender às pessoas que a rodeiam. Importa referir

que, para a criança que está a apender a ler e a escrever, é muito importante que a correção ortográfica das palavras ocorra com frequência.

Sublinhe-se que a postura corporal também interfere no traçado da letra dos indivíduos. Uma postura correcta, inclusive dos dedos, influencia muito na letra de uma pessoa. O ideal é que a pessoa se sente de forma confortável, formando um ângulo de 90º em relação à mesa.

Uma constatação que visivelmente tem decepcionado é que infelizmente é cada vez menos comum o uso do caderno de caligrafia nas escolas, pois na era da informática o escrever a punho já não é uma actividade tão frequente, o que pode ser prejudicial para a comunicação, já que existem muitas situações onde apenas o texto formal é aceite. Além disso, a caligrafia que é ensinada nas escolas actualmente, nem de longe, segue o mesmo padrão de exigência que era tido como obrigatório anteriormente, aponta Cruz (2009)

Considera-se que ter uma boa caligrafia é tão importante quanto saber ler, falar, cantar ou desenhar, portanto, mesmo na era digital, é necessário não apenas ler com fluência, mas escrever de forma clara para fazer-se entender.

Em resumo, vários estudos ressaltam o contributo da caligrafia no aumento da capacidade intelectual, da memória e competências motoras, tornando-se ainda numa porta de entrada para a promoção do sucesso académico do aluno através do reconhecimento das letras e aumento da consciência fonológica.

## 1.5. Dificuldades na caligrafia

A caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento da aprendizagem, pois tem uma actuação activa na vida em sociedade, sendo este um factor relevante para o exercício da cidadania pelo indivíduo.

No entender de Ajuriaguerra e Grajan (1995), a caligrafia surge de um processo de aprendizado que se relaciona a vários factores, principalmente os que dizem respeito a questões subjectivas dos alunos, como o interesse pela escola, e também a relação entre a família do aluno e a instituição educacional.

O processo de aprendizagem da caligrafia deve ser muito bem trabalhado, tendo em vista a necessidade de o aluno dominar uma variedade de habilidades em

várias áreas, como coordenação motora e habilidades ortográficas. Além disso, é um procedimento que lida com a forma de aprendizagem, através de níveis estruturais.

A caligrafia é caracterizada por quatro factores fundamentais. O primeiro dos quais trata do processo de construção, elaboração e interpretação do significado. Já o segundo, corrobora com a necessidade de o indivíduo actuar de maneira mais activa para ser possível compreender o conteúdo, ao elaborar estratégias de aprendizagem que servem para a solução de problemas. O terceiro factor lida com o processo afectivo e diz respeito à vontade de escrever, a condição emocional do indivíduo e seu interesse pela aprendizagem. O quarto e último abrange os factores afetivo-motivacionais que se relacionam com o rendimento do aluno dentro da sala de aula, refere (Cruz, 2009).

A dificuldade na caligrafia não caracteriza a falta de capacidade do aluno, porém pode demonstrar que a criança possui algum outro tipo de obstáculo que prejudique a aprendizagem. Assim, o seu desenvolvimento no campo da escrita pode estar qualitativamente diferente de outros alunos, entretanto, não é mais lento ou pior, afirma (Vygotsky, 1991).

Para Nieto (1998), os problemas enfrentados pelos alunos na aprendizagem da escrita é um factor que deve ser analisado, e a realidade deve ser transformada com foco na interacção entre os três elementos mais importantes para o processo da aprendizagem, nomeadamente, o sujeito, o professor que, de facto, actua no processo de aprendizagem do aluno, e os conteúdos que constituem o objecto de ensino. Ou seja, a relação entre o aluno, o professor e o conteúdo estudado devem ser analisados, visando colocá-los mais próximos e conexos, e assim será possível compreender qual a dificuldade o aluno vem enfrentado no seu processo de aprendizagem.

Segundo o referido autor, para ser possível analisar e avaliar os problemas presentes no processo de aprendizagem, estes precisam antes ser compreendidos, não sendo relacionados às propriedades biológicas ou cognitivas. (Nieto, 1998)

Assim, os problemas na escrita estão directamente relacionados às dificuldades que os alunos possuem no desenvolvimento das habilidades necessárias para a escrita (disgrafia), e podem ser desde erros na soletração,

chegando até erros na sintaxe, formação e pontuação de sentenças, ou organização de parágrafos, salienta (Garcia, 1998).

Vale destacar ainda que podem existir alunos que possuem uma boa capacidade de se comunicarem oralmente, mas que enfrentam dificuldades na escrita das palavras (disgrafia), ou vice-versa. Neste caso, determinados alunos possuem facilidade na escrita, mas dificuldade de se comunicarem via oral, e até mesmo alunos que enfrentam problemas nas duas áreas, ou seja, escrevem com dificuldade e também se expressam mal, dizia (Miguel & Martín, 1998).

### 1.6. Contribuição do professor na realização da caligrafia

A identificação do conhecimento apresenta-se nas actividades que a criança pratica com os objectos e fenómenos ao seu redor. Para se concretizar a aprendizagem da caligrafia, é preciso que haja uma comunicação prática e verbal com as pessoas que estão próximas da criança, semelhante a um espelho que reflete as acções de cada indivíduo, entende Paiva & Baptista (2013).

Em muitas escolas, uma parte dos alunos pode apresentar problemas para se adaptarem à instituição ou dificuldades no aprendizado, que podem ou não estar ligados a certas limitações no processo de desenvolvimento, o que pode ensejar numa série de dificuldades e obstáculos para acompanhar o ritmo da turma nas actividades curriculares, prejudicando até mesmo o convívio social com os colegas e professores, sendo necessário um apoio e auxílio pedagógico curricular, refere (Paiva & Baptista, 2013).

Rosa (2000), entende que a aprendizagem não é um comportamento, mas uma modificação deste, uma vez que o aluno poderá se transformar ao obter mais conhecimento.

Durante esses processos do ensino da caligrafia, os alunos podem estagnar no que diz respeito à aprendizagem, e o professor pode nem identificar o momento em que o aluno deixou de aprender. É nesse momento que o aluno começa a demonstrar, tanto na escola, quanto em casa, dificuldades no processo de aprendizagem da caligrafia, afirma Paiva & Baptista (2013).

Ora, o processo de aprendizagem experimentado pelo aluno é complexo e contempla inúmeras condições e oportunidades. Se o professor exigir uma

actividade que o aluno não consiga realizar, seu cérebro pode parecer estagnado, isto segundo especialistas em ciências de educação.

Na prática diária são comuns as situações nas quais as pessoas se deparam com os distúrbios de aprendizagem, nota-se com bastante frequência a dificuldade de muitas crianças na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita. Sabe-se que, para muitas crianças, a leitura e a escrita são processos muito complexos e as dificuldades podem ocorrer de muitas maneiras.

Os professores, pedagogos, muitas vezes não conseguem transpor essas dificuldades, pois em diversas situações não sabem qual é a melhor estratégia, instrumentos, a usar para ajudarem seus alunos a superarem essas dificuldades e buscar um caminho mais adequado, tendo em vista que todos os indivíduos são únicos e possuem características próprias.

Ross (1921), por sua vez, defende que se o aluno conseguir expandir sua capacidade de resolver problemas adquire, de facto, a aprendizagem. E essa aprendizagem só ocorrerá de maneira efectiva se, através das observações acerca da modificação no comportamento do aluno, for possível identificar que este aumentou sua capacidade de resolução de problemas ou realização de alguma tarefa específica.

## 1.7. Técnicas de melhoria da caligrafia

Na perspectiva de Fontana (1991), para uma aula de leitura e de caligrafia, torna-se necessário obedecer aos seguintes passos:

a) Familiarizar-se com os grafismos da escrita, tendo em conta as regras mais elementares;

b) Reconhecer frases e palavras escritas;

c) Reproduzir por escrito frases e palavras conhecidas;

d) Escolher palavras que correspondam a uma frase;

e) Preencher lacunas em pequenas frases.

Dito de outro modo, para o ensino da caligrafia, o método mais apropriado é o método analítico-sintético, o qual consta de uma série de composição e recomposições, partindo sempre de palavras ou de frases, ressalta Fontana (1991).

Neste sentido, são apontadas algumas vantagens desse método, nomeadamente a partir do conhecimento para o desconhecimento, do fácil ao difícil, do concreto ao abstracto, do todo às partes, da frase á sílaba.

Note-se que este método visa desenvolver aos alunos capacidades de actuação, expressão e imaginação; ajudá-los a compor, decompor palavras; dotá-los das técnicas fundamentais de leitura e de escrita, provocar neles atitudes que lhes permitam compreender o que lêem ou escrevem; ensinar-lhes a comparar frases muito simples sobre assuntos ou figuras, Fontana (1991).

O professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de escrita ou caligrafia dentro da sala de aula, especialmente criar ânimo que despertam os alunos, porque mantêm sempre presa a atenção dos mesmos, tornam o professor e os alunos cativos nas lições mais variadas e alegres; obrigam as crianças a realizarem experiências, a observação e a pesquisarem sobre caligrafia.

Além desse processo, o professor poderá escrever outros que a seguir e da escrita simultaneamente, o video-visual, no qual predominam as percepções visuais enquanto se associam gravuras a palavras, o de fichas-frases, que permite a decomposição e a recomposição de frases escritas, assim como a formação de outros; o esteseognóstico, que se divide em ideotáctil e sinestésico. Neste caso, o ideotáctil realiza-se através das percepções tácteis, e o sinestésico consiste em contornar palavras no ar, no tampo da carteira, no pó de giz, etc., Fontana (1991).

Aqui, compreende-se que o ensino da caligrafia deve estar associado ao uso de diversos recursos de ensino para facilitar a transmissão e recepção dos conteúdos passados do professor aos alunos.

### 1.8. Benefícios da caligrafia no desenvolvimento da criança

Para Fleury (2001), a caligrafia é uma habilidade que não pode ser ensinada. Nas linhas a seguir, fala-se sobre os benefícios que esse tipo de escrita traz para o desenvolvimento das crianças.

As crianças de hoje, assim como as de gerações passadas precisaram, devem aprender a técnica da caligrafia, pois é uma habilidade que traz inúmeros benefícios ao desenvolvimento infantil, afirma Fleury (2001.)

Na era digital, quase todos os dias usa-se o teclado de algum aparelho electrónico para fazer uma busca na internet, escrever um documento, preencher um formulário, etc. em suma, escrever. A digitação tornou-se numa actividade essencial no dia a dia, mas isso não significa esquecer a caligrafia.

A acção de desenhar letras no papel envolve uma infinidade de habilidades e aprendizagens que são realizados inconscientemente e que são benéficos para o desenvolvimento integral. Aqui está uma lista de alguns dos benefícios mais importantes da caligrafia:

a) **A caligrafia favorece a aquisição de habilidades motoras**

Para poder escrever à mão correctamente, é necessário ter uma série de habilidades motoras, como as seguintes:

- Segurar firme no lápis;
- Coordenação olho-mão;
- Controle de linhas retilíneas e curvas.

A aquisição dessas habilidades favorece o desenvolvimento da motricidade fina, ou seja, a capacidade de realizar movimentos pequenos, coordenados e precisos, Fleury (2001).

"O objectivo do desenvolvimento manual é alcançar um bom domínio de movimentos finos, preensão e precisão. Para isso, a motricidade grossa deve ter atingido a maturidade ideal e necessária que lhe permita aperfeiçoar".

b) **Melhora a concentração**

Outro grande benefício da caligrafia é que ela exige um alto nível de concentração. Assim, quando as crianças pegam papel e lápis para escrever, são obrigadas a prestar muita atenção na tarefa, **evitando erros de ortografia**, escrita e traçado de letras.

c) **Aumenta a capacidade de memória**

De acordo com um estudo publicado recentemente na revista *Frontiers in Psychology*, quando crianças e jovens escrevem manualmente, eles mostram mais actividade cerebral do que quando digitam usando um teclado. Esse tipo de escrita **os ajuda a reter e evocar informações com mais facilidade**, aumentando a capacidade de memória, Fleury (2001).

d) **Facilita a aprendizagem da leitura**

A escrita e a leitura estão intimamente relacionadas. Tanto que aprender e aperfeiçoar uma dessas habilidades beneficia o desenvolvimento da outra.

Ao escrever à mão, as crianças devem pensar em cada uma das grafias que desejam reproduzir e em como realizar o gesto manual correspondente. Assim, aos poucos e de forma natural, os pequenos vão se familiarizando com as letras do alfabeto, o que significa que cada vez conseguem lê-las com mais rapidez e eficiência, Fleury (2001).

e) **Promove a compreensão e o desenvolvimento conceptual**

Por meio da escrita, aumenta-se a conexão das ideias e os seus modos de representação, ou seja, admite-se maiores associações conceptuais para a explicação das ideias. É por isso que as crianças devem ser expostas a actividades de escrita e desenho na escola, pois isso lhes permite estabelecer padrões de oscilação neuronal benéficos para o aprendizado, salienta Fleury (2001).

f) **Desenvolvimento da razão manual**

O desenvolvimento da razão manual é fundamental do ponto de vista evolutivo e isso ocorre nas crianças por meio do brincar, do artesanato, do desenho e da escrita. Daí a importância de praticar a escrita manual.

Essa razão requer um pensamento hábil e vital, que remete o conhecimento não à consciência e à matéria, mas a um tipo de realidade que nasce e se desdobra na actividade biológica do ser humano. Ou seja, na mão que toca, e não no olho que vê.

g) **Fazer anotações à mão ajuda no desempenho conceptual**

Os alunos que fazem anotações à mão respondem melhor às perguntas do que os alunos que fazem anotações digitais. Escrever à mão ajuda a resumir e organizar as informações e garante uma melhor codificação.

Em outras palavras, o uso do papel facilita, em nível neurológico, a associação, ou seja, o quê e onde da informação no hipocampo, a parte do cérebro que participa da codificação e memorização, Fleury (2001).

h) **Estimula os circuitos cerebrais**

Escrever à mão é uma das actividades cerebrais mais complexas. Sua influência modela o desenvolvimento da personalidade, como já se viu, assim como os aspectos cognitivos e motores. Ao escrever à mão, três áreas são primariamente estimuladas: o giro fusiforme, o giro frontal inferior e o córtex parietal posterior.

Como todas as actividades cognitivas, as tarefas nas quais a escrita está envolvida – desde escrever letras, sílabas e palavras até a escrita produtiva – dependem de uma boa função cerebral", Fleury (2001).

i) **Ajuda a gerenciar emoções**

A caligrafia é terapêutica, liberta emoções, alivia o stress e a ansiedade. De facto, o desenho e a escrita ajudam a reduzir os níveis de ansiedade em crianças.

Ora bem, aqui compreende-se que, a escrita manual, ou seja, a caligrafia, são evidenciados em vários estudos, ressaltando o aumento da capacidade intelectual, da memória e competências motoras, tornando-se ainda uma porta de entrada para promoção do sucesso académico do aluno através do reconhecimento das letras e aumento da consciência fonológica.

### 1.9. Caligrafia como forma de comunicação dentro da sala de aula

Ensinar caligrafia não é coisa do passado, não é algo puramente mecânico, pois saber escrever de forma legível é tão importante quanto saber falar, cantar, desenhar ou pintar, Debesse (1996).

O grafismo é uma das mais importantes formas de expressão do ser humano, o desenho e a escrita são as manifestações culturais mais usuais, já que desde os tempos das cavernas o homem escreve para que o outro leia e estas manifestações servem para os mais variados propósitos perante a sociedade moderna.

O ensino da caligrafia no contexto escolar tem por objectivo alfabetizar o educando para que escreva com legibilidade e fluência, pois o "a" ou "b" que uma determinada pessoa escreve não pode ser somente legível para esta pessoa, ele precisa ser o "a" e o "b" que qualquer leitor possa entender. O uso funcional da escrita requer que ela seja feita num ritmo adequado às exigências da escola e da vida.

Na escola, há um tempo para tudo, inclusive para copiar o que está no quadro, para formular respostas por escrito, para fazer redações e anotações. Na vida existem os recados, bilhetes escritos, as actas, os registros e diversas outras situações em que a escrita está presente em tempo real, na velocidade da fala e é de conhecimento de todos que a fluência da escrita não desobriga nem a legibilidade, nem a correcção ortográfica, conforme Debesse (1996).

Portanto, mesmo na era digital a caligrafia continua sendo um imperativo de sucesso escolar e social e justifica-se continuar ensinando caligrafia, porque por mais que as crianças e jovens de hoje vivam em torno da informatização e sejam influenciados a todo momento por ela, não significa que tudo o que elas leem e escrevem passa pelo computador. A caligrafia também ajuda na ortografia dos alunos, bem como no bom desenvolvimento das redacções escolares, pois é necessário escrever de forma funcional tanto na escola quanto na vida e esta escrita precisa ser compatível com as exigências de cada situação, refere Debesse (1996).

Junto com a leitura, a escrita constitui a principal ferramenta de trabalho da escola e da vida social e intelectual, o domínio de ambas é essencial para assegurar a participação dos indivíduos em qualquer ambiente em que estejam inseridos, ou seja, são instrumentos para o exercício da cidadania.

É impossível frear o desenvolvimento e nem é isso que deve ser feito, mas não dá para ignorar o facto de que cada vez se escreve menos, não só em conteúdos, mas também em legibilidade, isto faz com que pessoas que fazem provas em concursos por exemplo, tenham dificuldades de escrever horas a fio, realça Debesse (1996).

### 1.10. Caligrafia e ortografia

Escrever correctamente as palavras é importante e indispensável para a vida social de todos. No início do processo de alfabetização é possível encontrar crianças que já escrevem, mas incorrem em erros de grafia, o que é normal, e outras que estão fazendo suas primeiras tentativas de escrita. Assim, após o aluno conseguir escrever com fluência, deve preocupar-se com outro aspecto de nosso sistema de escrita, que é a grafia das palavras de acordo com o modelo ortográfico estabelecido.

Solicitar a criança que faça a autocorreção do que escreveu e estimular o uso do dicionário são sugestões para que o aluno vá aprimorando sua forma de escrever. A leitura também ajuda bastante, mas o facto de ser um bom leitor não garante que este aluno saiba escrever correctamente. Sabe-se também que a letra das crianças vai mudando com o tempo e em certos casos, até em uma mesma lição de escrita podem ocorrer letras feias e bonitas. Fernández (1990)

Um outro factor significativo é saber que letra feia não significa letra ilegível, aquilo que está errado é preciso ser reescrito, só assim pode-se insistir no ato de melhorar a letra.

O ensino formal da caligrafia acompanha o processo de alfabetização das crianças. Um bom programa de caligrafia inclui três conjuntos importantes de competências: a gestão do espaço gráfico, lateralidade e controle do lápis e o domínio das formas básicas do grafismo, ou seja, conhecer as letras de forma primeiramente e depois as cursivas. Outro princípio básico é ensinar ao aluno a postura correcta para sentar e escrever e usar o instrumento central do trabalho escolar, o lápis, diz Fernández (1990)

O ser humano aprende tudo através dos sentidos, no caso da caligrafia existem recursos chamados multissensoriais para ajudar as crianças, primeiro corporalmente, depois nas mãos e em seguida na ponta dos dedos, a perceberem as formas e assim produzir os movimentos necessários para obter o formato das letras.

As crianças dever aprender e praticar a caligrafia até o momento em que consigam dominar com proficiência a escrita cursiva, não há uma idade limite, até que se consiga escrever na velocidade necessária para acompanhar o ritmo do programa de sua escola com legibilidade. A exercitação e a cópia constante auxiliam neste processo, afirma Fernández (1990).

A letra cursiva é importante para a educação do movimento e seu exercício ajuda o aluno a desenvolver habilidades que serão usadas em outras actividades, além da escrita, este é um exercício que também ajuda a criança a dar suporte à memória e a entender melhor os significados, realça Fernández (1990).

A escrita é uma manifestação gráfica da pessoa, traz em si a identidade pessoal de cada um, pois sabe-se que para muitos o acto de escrever não é agradável.

### 1.11. A influência da família na aprendizagem escolar

A aprendizagem que acontece na escola é de grande importância para o desenvolvimento infantil e é determinado pela influência de factores individuais e ambientais. Diogo (1998), destaca os aspectos afectivos dentre os factores

individuais. São estes aspectos que determinarão a relação da criança com o desempenho da aprendizagem escolar e com o desenvolvimento da personalidade.

Tanto a família quanto a escola têm o objectivo de educar o sujeito, desde sua mais tenra idade. Portanto, é preciso que ambas mantenham uma relação de proximidade, para que juntas alcancem seus objectivos. Nérici (1972, p.189), “[...] poucos são os pais que acompanham a educação de seus filhos, prestigiando e entrando em contacto com a escola, a fim de colaborar com ela na tarefa em que ambas devem ser responsáveis [...]”.

É ponto assente que o processo de ensino-aprendizagem se inicia muito antes da criança ingressar na escola. É por meio das vivências e experiências adquiridas no convívio com pai, mãe, irmão, ambiente onde esta inserida, que ira se devolver suas características sociais, morais e éticas. Isso corresponde dizer que a família é indispensável à aprendizagem da criança, Diogo (1998).

À escola cabe o papel de desenvolver nas crianças suas capacidades físicas, mentais e afectivas, ajudando-as na formação de seu carácter, para que se tornem seres éticos, autónomos e actuantes na sociedade. É nessa etapa que a criança começa a ter uma aprendizagem mais relevante em seu desenvolvimento cognitivo.

Portanto, tanto as famílias como a escola exercem papéis importantes e complementares no processo ensino-aprendizagem da criança. Assim, torna-se relevante que haja parceria entre ambas, para que as crianças se desenvolvam e alcancem um aprendizado significante, estando aptas para actuarem em sociedades.

Vale lembrar que a família é essencial na formação do sujeito, pois é nela que acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades e ensinamentos considerando que é por meio da educação familiar que este, desde bem pequeno, aprende a respeitar os outros e a conviver com regras. O mundo que cerca as crianças influencia no seu jeito de ser, de se comportar e de agir diante dos problemas que a vida apresenta, Diogo (1998).

De acordo com Kaloustian (1998, p.12), “é a família que propícia nos aportes afectivos e, sobre tudo necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes”. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. É

em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Desta maneira, o grupo no qual a criança está inserida exerce um papel importante no seu desenvolvimento e este processo inicia-se muito antes do ingresso da criança na instituição escolar. São pelas vivências adquiridas no convívio familiar dentre outras relações que estas aprendizagens vão crescendo, gradativamente, e sistematiza-se no ambiente escolar, que vêm para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família.

Em decorrência disso, o ambiente em que as crianças convivem pode influenciar no seu aprendizado de uma forma negativa ou positiva. Elas, em geral, são observadoras e gostam de imitar os adultos. Então, começam a observar o que encontram ao seu redor, formando o seu conhecimento de mundo. Neste contexto, a família, sendo responsável pela socialização da criança, transmite conhecimento de carácter educativo, que são hábitos e saberes desenvolvidos na própria família e que são importantes para sua formação integral, Diogo (1998).

Porém, o ambiente familiar é propício para inúmeras actividades que envolvem a criança numa acção intencional, numa situação de trocas intersubjectivas que vão se tornando mais complexas ou envolvendo mais intencionalidades, numa perspectiva temporal.

As informações que são transmitidas para as crianças vão desenvolvendo a sua identidade no convívio familiar e suas habilidades cognitivas e sociais, ajudando a formar a sua personalidade. Portanto, a família não é só um conjunto de relações entre seus membros, é porém um conjunto de papéis socialmente definidos, Diogo (1998).

A instrução do sujeito em sua identificação, individualidade e autonomia são de responsabilidades da família. Isso acontece quando a criança esta inserida em uma família que lhe dedica atenção e carinho, mostrando-lhe o verdadeiro mundo, ou seja, instruindo-a para as coisas e factos que estão acontecendo, de maneira que ela compreenda o que está em sua volta, pois é assim que a criança vai construído sua história.

O contexto familiar do qual a criança se origina pode contribuir para sua formação. Algumas crianças podem apresentar mau comportamento, baixa auto estima, enquanto aquelas que têm as famílias atentas ao seu desenvolvimento tendem a se sentir mais segura, motivadas e com vontade de aprender.

A família também precisa criar momentos para orientar as crianças, sobre assuntos relacionados à violência, às drogas, à sexualidade e outros desafios presentes em nosso quotidiano. A ela também cabe a missão de ensinar noções de solidariedade e que compartilhar faz parte da convivência que temos com o outro no nosso dia-a-dia.

É na família que a criança deve encontrar refúgio para acalmar suas aflições e dúvidas em relações ao seu desenvolvimento como pessoa. Os adultos responsáveis pela criança precisam comprometer-se com o futuro dela, dando-lhe uma educação sadia, transmitindo afecto, de maneira que ela tenha uma família segura. Educar requer da família muita dedicação, sendo um trabalho contínuo, pois exige observação atenta, o que corresponde ao acompanhamento, mesmo de longe, intervindo em determinadas situações que se fizerem necessários, Diogo (1998).

Em suma, a família deve ter papel activo na vida educacional da criança, interagindo com um meio disciplinado, favorável a um processo que ensine aspectos positivos de comportamentos, construindo o amor-próprio, que é o ingrediente principal para a criança desenvolver a autoconfiança e prossegui em suas conquistas futuras.

### 1.12. Contexto relacional entre família-escola

Deve-se sempre enfatizar a importância da instituição escolar em aumentar seu envolvimento com a comunidade onde está inserida, pois com a participação das famílias nas escolas, é possível conhecer melhor a necessidade de cada sujeito, e inovando sempre as práticas pedagógicas voltadas para o comprometimento mútuo para o desenvolvimento de metas e do aprendizado. Montandon (1991)

Tudo isto, precisa ser realizado em regime de parceria, que favoreça a troca de saberes para que a mudança seja contínua, tendo como objectivo uma melhor socialização, o respeito mútuo e confiança, preparando um cidadão para a sociedade, tendo autonomia, e liberdade de expressão, com uma prática educativa crítica, dia lógica e libertadora.

A vida familiar e a vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isso quando maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola, de igual modo, tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projecto educativo, Montandon (1991).

Na escola, toda a equipe pedagógica enfatiza e dá prioridade uma educação preparando todo o corpo discente para uma melhor qualificação do ensino e da aprendizagem. Um ambiente escolar transformador é aquele em que o indivíduo está sujeito a oportunidades de aprendizagem todo tempo.

Este ambiente escolar deve ser planeado, organizado e preparado para que ocorram todas as práticas educativas, é de extrema importância a participação e colaboração da família no ambiente escolar, pois quando ocorre essa integração o professor participa efectivamente da vida do educando, conhecendo e percebendo melhor todas as qualidades e as dificuldades específicas do mesmo, facilitando assim que o educador elabore aulas mais significativas, que avalie de forma ampla sua praxis pedagógica, possibilitando a promoção e o desenvolvimento no processo ensino aprendizagem, conforme Diogo (1998).

Compreende-se que, a parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam serem grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

### 1.13. Contexto relacional entre família-criança

Os pais têm um papel muito importante nos primeiros anos de vida dos filhos. A aprendizagem e o desenvolvimento começam bem antes da educação formal. A educação formal é um complemento que deve fazer parte da formação do indivíduo.

O papel da família também inclui ter uma atenção especial com a educação das crianças e se interessar pelo desempenho do filho na escola bem como com a forma com que se relaciona com as pessoas de seu convívio é uma tarefa importante e tem que ser desempenhada pelos pais.

A família é uma instituição de suma importância para o desenvolvimento e formação do sujeito: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nas ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, refere Montandon (1991).

A família deve acompanhar de perto o que acontece na sala de aula, é imprescindível essa integração e interesse da família junto à escola do seu filho. O sucesso ou insucesso no processo de ensino aprendizagem depende efectivamente da integração da família, ela desempenha um papel decisivo na condução e evolução do sujeito.

É preciso que os pais se impliquem nos processos educativos dos filhos no sentido de motivá-los afectivamente à aprendizagem. Com isso, a aprendizagem formal ou a educação escolar, para ser bem-sucedida, não depende apenas de uma boa escola ou de bons educadores, mas, principalmente, de como a criança é tratada em casa e dos estímulos que recebe para aprender, salienta Montandon (1991).

É fundamental entender também que o aprender é um processo contínuo e não cessa quando a criança está em casa. Quando a família passa a perceber sua devida importância nesse processo ela possibilita a promoção da verdade educativa significativa do sujeito enquanto cidadão livre, autónomo e pensantes. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho.

A família deve ser a principal responsável pela formação da consciência do cidadão e da criança, como também o apoio é importante no processo de adaptação para a vida em sociedade. Uma boa educação dentro de casa garante uma base mais sólida e segura no contacto com as adversidades culturais e sociais, características do período de amadurecimento.

Percebe-se que, a participação e colaboração da família no ambiente escolar é muitíssimo importante, pois, facilita no desenvolvimento integral dos filhos, ora bem, quando ocorre essa integração o professor participa efectivamente da vida do aluno, Montandon (1991).

### 1.14. Relação professor aluno segundo Piaget

Piaget, citado por Peterson (2003), postula que a aprendizagem do aluno será significativa quando esse for um sujeito activo. Isso se dará quando a criança receber informações relativas ao objecto de estudo para organizar suas actividades e agir sobre elas. Geralmente, os professores “jogam” somente os símbolos falados e escritos para os alunos, alegando a falta de tempo. Segundo o mesmo pensador, esse tempo utilizado apenas para a verbalização do professor é um tempo perdido, e se gastá-lo permitindo que os alunos usem a abordagem tentativa e erro, esse tempo gasto a mais, será na verdade um ganho.

O modelo tradicional de intervenção do professor consiste em explicar como resolver os problemas e rotular se “está certo” ou “está errado”. Isso está contra a teoria da psicologia genética de Piaget, que coloca a importância da observação do professor sobre o aluno. Uma observação criteriosa, para ver o momento de desenvolvimento que a criança está vivendo, assim saber que actividade cognitiva aquele aluno estará apto a investigar. O professor será o incentivador, o encorajador para a iniciativa própria do aluno.

Coloca-se também a importância da espontaneidade da criança. Muitas vezes, o professor mostra-se tão preocupado em ensinar que não tem paciência suficiente para esperar que as crianças aprendam. Dificilmente, aguardam as respostas dos alunos, e perdem a oportunidade de acompanhar a estrutura de raciocínio espontânea de seus alunos. Com a concepção das respostas “certas” e sem o incentivo para pesquisa pessoal, o aluno acaba por ter sua actividade dirigida e canalizada, podendo até dizer moldada pelo método de ensino tradicional. Por isso, Piaget fixa tanto essa ideia da espontaneidade do aluno;

Porém, essa espontaneidade muitas vezes é distorcida em sua interpretação. Se um professor deixar a criança sem planear sua actividade, achando que essa aprenderá sozinha, erroneamente estará aplicando o que Piaget diz.

Ainda, a respeito da relação professor-aluno, Piaget, citado por Peterson (2003), coloca que essa relação tem que ser baseada no diálogo mais fecundo, onde os “erros” dos alunos passam a ser vistos como integrantes do processo de aprendizagem. Isso se dá porque, à medida que o aluno “erra”, o professor consegue ver o que já se está sabendo e o que ainda deve ser ensinado.

O mesmo pensador reforça que o aprender não se reduz à memorização, mas sim ao raciocínio lógico, compreensão e reflexão. Diferentemente de Vygotsky, Piaget coloca que o aprendizado é individual. Será construído na cabeça do sujeito a partir das estruturas mentais que ele possui. Piaget, citado por Peterson (2003).

Voltando à relação professor-aluno, Piaget a coloca, baseada na cooperação de ambos. Assim, será através do debate e discussão entre iguais que o processo do desenvolvimento cognitivo se dará; e o professor, assumindo o papel apenas de instigador e provocador, mantendo o clima de cooperação. As consequências serão à descentralização, à socialização, à construção de um conhecimento racional e dinâmico dos alunos. Dessa forma, a produção das crianças passa a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, buscando compreender o significado do processo e não só, Piaget citado por Peterson (2003).

# CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, apresenta-se o modelo de pesquisa utilizado, os diferentes métodos e técnicas fundamentais que permitiram o diagnóstico do objecto de investigação e do campo de acção do presente estudo, assim como a análise dos resultados da interpretação dos instrumentos aplicados e as insuficiências encontradas ao longo da investigação

## 2.1. Tipo de pesquisa

Importa referir que o estudo foi realizado com base na pesquisa descritiva, na medida em que permite fazer um estudo aprofundado dos fenómenos em estudo, (Lakatos e Marconi, 2013).

Neste quadro de análise, a pesquisa descritiva constitui um tipo de pesquisa social, com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma acção ou com a resolução de um problema colectivo, envolvendo os pesquisadores e os participantes do problema de modo cooperativo ou participativo.

## 2.2. Modelo de abordagem

Quanto ao modelo de abordagem, o estudo enquadra-se numa abordagem mista, devido à integração sistemática de métodos quali-quantitativos num único estudo, cujo objectivo visou a obtenção de uma visão mais abrangente e uma profunda compreensão do fenómeno em estudo.

## 2.3. Níveis de estruturação de métodos

No presente estudo, usou-se como método geral o **Dialéctico-Materialista**, que permitiu conduzir toda a investigação e integrar os demais métodos particulares, nomeadamente: teórico, empírico e descritivo, (Lakatos e Marconi, 2013).

a) **Nível teórico**

Este nível permite uma abordagem da situação, fenómenos ou problema, que se pretende estudar, partindo da perspectiva teórica. Assim, dentre os vários, foram aplicados os seguintes:

- **Histórico-lógico**: este permitiu realizar uma abordagem profunda e histórica sobre impacto da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que possibilita maior sustentabilidade ao tema de estudo;
- **Método indutivo-dedutivo**: este, por sua vez, permitiu chegar às conclusões gerais a partir dos aspectos particulares das partes do objecto, mediante as operações da dedução, que consistem em propor a caracterização particular de cada parte, tendo em conta as conclusões de maior nível de generalização a respeito do impacto da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária n.º 34, no município do Nzeto, província do Zaire;
- **Análise e síntese**: ajudou fundamentalmente na interpretação dos dados colectados, permitindo descodificar e explicitar a problemática sobre influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem, da escola primária em pesquisa;
- **Pesquisa bibliográfica**: permitiu o contacto directo com tudo o que foi escrito em relação ao tema em estudo, desde publicações, revistas, livros, pesquisas, monografias e dissertações.

b) **Método de nível empírico**

Esta classe de método estuda as características fundamentais e as relações essenciais dos objectos que são acessíveis à percepção sensorial, permitindo a realização do trabalho em forma de observação e inquérito.

- **Entrevista por inquérito:** este método permitiu o pesquisador aprofundar-se sobre impacto da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem na instituição em questão, partindo da essência das coisas, os fenómenos que se estudam, atés às transformações que se fazem desde os pontos de vista, interesses e aspirações dos entrevistados.
- **Observação**: permitiu a utilização de instrumentos para a colecta dos dados ou compreensão dos fenómenos observados. Com efeito, serviu-se de uma grelha de observação a fim de se estudar o comportamento observável do professor na sala de aula, pois, permitiu o pesquisador saber mais sobre relação professor-aluno.

c) **Método de nível estatístico**

Esta unidade metodológica teve função complementar na revelação das tendências e relações dos fenómenos. Podem ser descritiva e inferencialmente para o processamento das informações, visto que permitiram sintetizar, interpretar e

apresentar dados percentuais da tabela conjunta da população e amostra, bem como da discussão dos resultados.

### 2.4. Técnicas de recolha de dados

A recolha de dados é um especto fundamental na elaboração da parte empírica de um trabalho, por isso deve ser bem preparada, a fim de garantir o melhor desenvolvimento das actividades da investigação. Portanto, neste trabalho, utilizou-se como instrumento guião de entrevista por inquérito.

- **Guião de entrevista por inquérito**: este instrumento permitiu a obtenção de informações por parte do Director-geral, Pedagógico e dos professores da escola de estudo, sobre influência da caligrafia do professor no Ensino Primário, mediante uma conversação de carácter profissional, respeitando os pressupostos éticos da investigação científica.
- **Guião/grelha de observação:** Por meio desta técnica, colheu-se os dados através de uma série ordenada de carácter observável a respeito do comportamento do professor na elaboração de técnicas de ensino da caligrafia na sala de aula.

### 2.5. Instrumentos e procedimentos

Para Marconi e Lakatos (2013), instrumentos são ferramentas utilizadas pelo investigador na recolha de dados de um determinado evento científico. Com efeito, primeiro foram estruturadas as perguntas de acordo a temática do estudo e, posteriormente, foi aplicado ao público-alvo.

Importa referir que, a entrevista por inquérito funcionou simultaneamente como técnica e como instrumento, por essa razão é mais uma vez descrita neste tópico a sua utilização.

a) **Entrevista por inquérito**

Em termos de procedimento, inicialmente, elaborou-se as perguntas de acordo as hipóteses levantadas e a realidade sobre perspectivas do calendário e, posteriormente, aplicou-se a entrevista por inquérito aos membros de Direcção e professores da escola em causa.

b) **Observação**

Relativamente à observação, elaborou-se a grelha de observação, a qual permitiu saber, por parte dos professores, sobre a influência da caligrafia do professor no Ensino Primário por meio da observação directa. Da mesma forma,

permitiu colher dados através de uma série ordenada de carácter observável da relação entre professor e alunos na sala de aula.

### 2.6. População e amostra

A população do presente estudo é constituída por um Director, um Subdirector pedagógico e professores. Quanto ao critério de amostragem, considerou-se a amostragem do tipo probabilístico do modelo representativo, na medida em que regula a amostra, devendo ser de 30% da população ou acima.

A amostra do presente estudo é formada por um Director, um Subdirector pedagógico e vinte professores, perfazendo um total de vinte e dois elementos que correspondem a 68,75% da população. Assim, pode-se concluir que a amostra é representativa.

Quadro 1 - População e amostra

| Função | População | Amostra | |
|---|---|---|---|
| | F.A | F.A | Percentagem |
| Director | 1 | 1 | 4,5% |
| Subdirector pedagógico | 1 | 1 | 4,5% |
| Professores | 30 | 20 | 91% |
| **Total** | **32** | **22** | **100%** |

Fonte: elaboração própria (2023)

### 2.7. Dificuldades encontradas

Ao longo do processo de investigação, deparou-se com vários problemas relacionados à escolha do tema, dificuldade na aplicação dos métodos, percepção dos conteúdos, escassez de referências bibliográficas ou informações que sustentassem a fundamentação teórica, dificuldades financeiras, falta de transporte, algumas vezes para a realização do trabalho de campo, deixar a família, etc.

# CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

## 3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

Neste capítulo, apresentam-se os resultados da investigação, bem como a sua respectiva análise e discussão, resultantes da observação e das entrevistas por inquérito submetidas ao grupo-alvo do presente estudo.

### 3.1.1. Interpretação dos resultados das entrevistas dirigidas aos membros de Direcção da Escola Primária n.º 34, do Município do Nzeto, Província do Zaire.

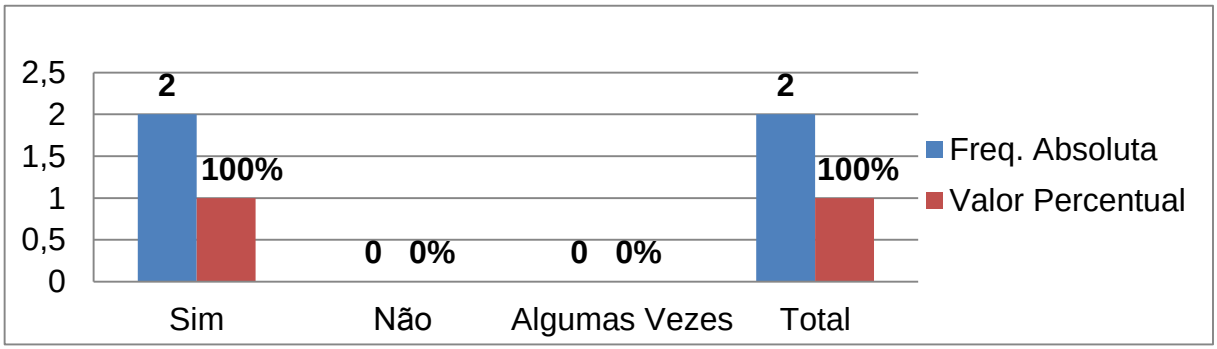
Quando se questionou, *será que a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado*?

Tabela 1 - Opinião dos membros de Direcção quanto à importância da caligrafia.

| Membros de Direcção (Director e Subdirector pedagógico) | **Sim** | **Não** | **Algumas vezes** | **Total** |
|---|---|---|---|---|
| Freq. Absoluta | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Valor percentual | **100%** | **0%** | **0%** | **100%** |

**Fonte**: elaboração própria (2023)

Gráfico 1 - A caligrafia como ferramenta de comunicação de grande importância para o desenvolvimento do aprendizado.




**Fonte**: elaboração própria (2023)

Quanto à questão um, os membros de Direcção que correspondem a 100% dos elementos da investigação foram unânimes em responder que sim, a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado.

As respostas em apreço encontram acolhimento nos postulados de Cruz (2009), segundo o qual a caligrafia retrata a comunicação pela escrita. Embora não seja mais importante que o conteúdo, uma caligrafia legível e caprichada pode fazer com que as pessoas se sintam mais receptivas para ler o que se escreve.

Com efeito, o professor não se pode esquecer de que a caligrafia é para o resto da vida dos alunos, posto que sempre será importante, até mesmo na vida profissional. Portanto, deve-se considerar essa dimensão dos seus estudos tão importante quanto todas as outras matérias ministradas em sala de aula, tirando todo o proveito possível, pois o seu domínio envolve habilidades cognitivas, afectivas e motoras dos alunos.

O quadro acima permite compreender que a caligrafia do aluno retrata a comunicação pela escrita integrando domínios cognitivos, afectivo e motor, marcando o resto da vida dos alunos.

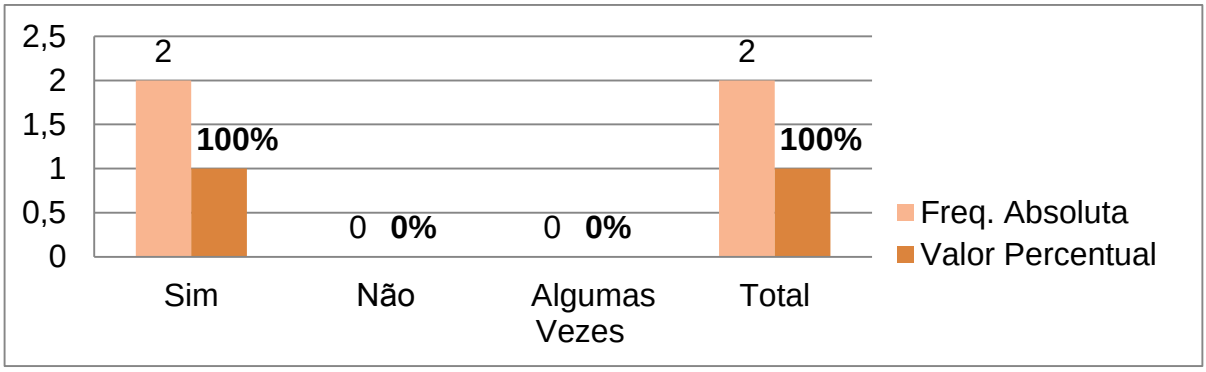
Procurou-se também *saber o seguinte: para a criança que está a aprender a ler e a escrever, será que é muito importante a correcção com frequência ortográfica das palavras?*

Tabela 2 - importância da correcção com frequência ortográfica das palavras nas criança que estão a aprender a ler e a escrever.

| Membros de Direcção (Director e Subdirector pedagógico) | **Sim** | **Não** | **Algumas vezes** | **Total** |
|---|---|---|---|---|
| Freq. Absoluta | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Valor percentual | **100%** | **0%** | **0%** | **100%** |

Fonte: elaboração própria (2023)

Gráfico 2 - Importância da correcção com frequência ortográfica das palavras.




**Fonte**: elaboração própria (2023)

Os dados da tabela acima, atinentes à questão dois, revelam que os membros de Direcção da instituição escolar em estudo, foram unânimes em responder que sim, é muito importante que o professor faça correcção com frequência ortográfica das palavras dos alunos.

Para Fernández (1990), solicitar que a criança faça a correcção do que escreveu e estimular o uso do dicionário são sugestões para que o aluno vá aprimorando sua forma de escrever. Por esta razão, é muito importante fazer-se correcção frequente da caligrafia dos alunos, na medida em que, associado com a leitura, ajuda bastante na sua aprendizagem. No entanto, é preciso lembrar que o facto de ser um bom leitor não garante que este aluno saiba escrever correctamente. Ora, sabe-se que a letra das crianças vai mudando com o tempo e, em certos casos, até em uma mesma lição de escrita podem ocorrer letras feias e bonitas.

Um outro factor significativo é saber que letra feia não significa letra ilegível, sendo que aquilo que estiver errado deverá ser reescrito, só assim pode-se insistir no acto de melhorar a letra.

Percebe-se, pelo exposto, que o aluno aprimora sua forma de escrever obedecendo a várias etapas. Por essa razão, é muito importante corrigir com frequência a caligrafia dos alunos.

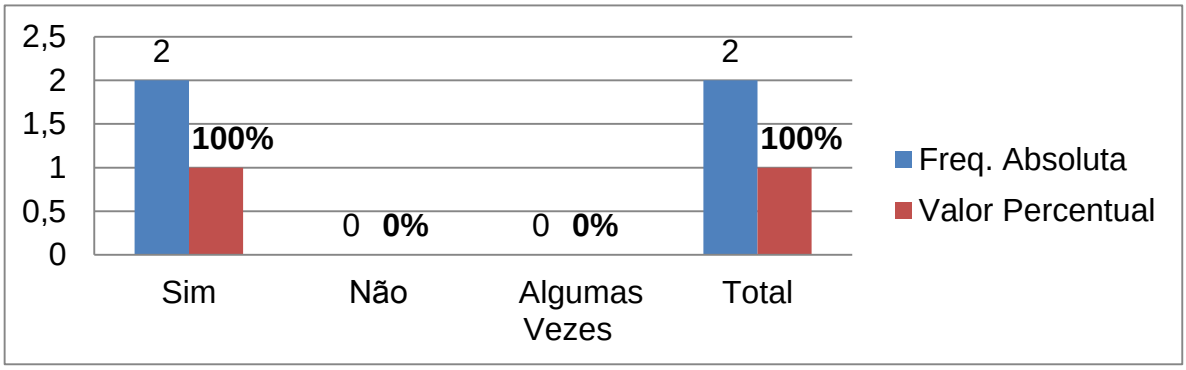
A outra questão consistia no seguinte: *será que a execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo?*

Tabela 3 - A execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo.

| Membros de Direcção (Director e Subdirector pedagógico) | **Sim** | **Não** | **Algumas vezes** | **Total** |
|---|---|---|---|---|
| Freq. Absoluta | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Valor percentual | **100%** | **0%** | **0%** | **100%** |

**Fonte**: elaboração própria (2023)

Gráfico 3 - A execução da caligrafia  envolve domínio cognitivo, motor e afectivo.




**Fonte**: elaboração própria (2023)

Quanto à pergunta três, todos os entrevistados responderam que sim, a execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo.

Para Fleury (2001), a execução da caligrafia envolve aquisição das habilidades que favorecem o desenvolvimento da motricidade fina, ou seja, a capacidade de realizar movimentos pequenos, coordenados e precisos.

Em decorrência dessa afirmação, percebe-se que, por meio da escrita, aumenta-se a conexão das ideias e os seus modos de representação, ou seja, admite-se maiores associações conceituais para a explicação das ideias. É por isso que as crianças devem ser expostas a actividades de escrita e desenho na escola, permitindo-lhes estabelecer padrões de oscilação neuronal benéficos para o aprendizado.

Compreende-se assim que a caligrafia favorece a aquisição de habilidades motoras, ajuda a gerenciar emoções e estimula os circuitos cerebrais. Além disso, fazer anotações à mão ajuda no melhoramento do desempenho, promove a compreensão e o desenvolvimento conceitual, estimula o desenvolvimento da razão manual, facilita a aprendizagem da leitura, aumenta a capacidade de memória e melhora a concentração.

O exercício da caligrafia ela envolve aspectos acima referenciados, por consequência, por intermédio destas condições endógenas dos alunos, associando com a interacção pedagógica fornecida pelo professor, permitirá o desenvolvimento da caligrafia envolvendo as áreas de aprendizagem referidas.

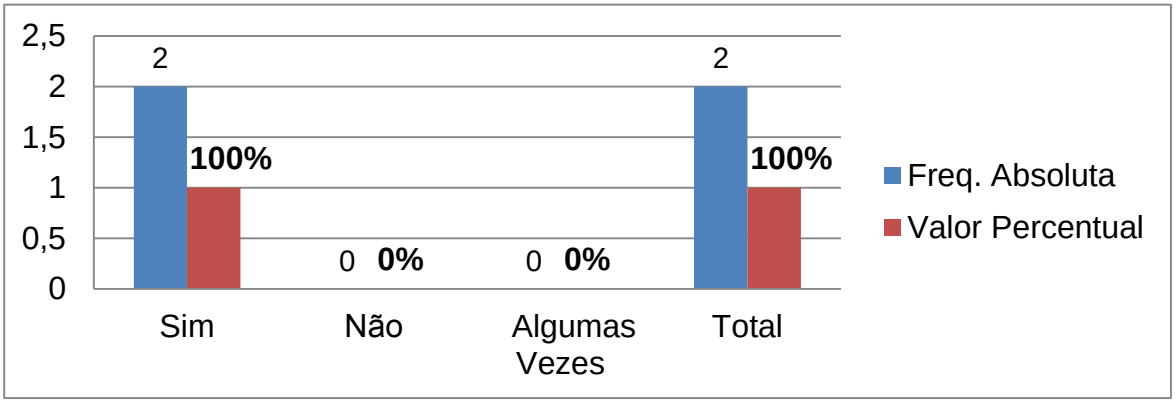
Quando indagamos: O professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula?

Tabela 4 - Capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula.

| **Membros de Direcção (Director e Subdirector pedagógico)** | **Sim** | **Não** | **Algumas Vezes** | **Total** |
|---|---|---|---|---|
| Freq. Absoluta | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Valor Percentual | **100%** | **0%** | **0%** | **100%** |

Fonte: elaboração própria (2023)

Gráfico 4 - Capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula.




**Fonte**: elaboração própria (2023)

Relativamente à questão quatro, os membros de Direcção responderam que sim, reforçando que o professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula, a fim de permitir o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor dos alunos no que concerne à caligrafia.

Segundo Paiva e Baptista (2013), o professor deve ser um indivíduo activo capaz de ser super produtivo na aplicação de jogos de caligrafia na sala de aula, permitindo o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor, favorecendo o domínio da caligrafia dos alunos, porque os jogos de caligrafia permitem o desenvolvimento integral das áreas que abrangem a aprendizagem dos mesmos.

Nesta linha, para se concretizar a aprendizagem da caligrafia, é preciso que haja uma comunicação prática e verbal com as pessoas que estão próximas da criança, semelhante a um espelho que reflecte as acções de cada indivíduo.

Portanto, percebe-se que um professor criativo na aplicação de jogos de caligrafia proporciona o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos.

### 3.1.2. Interpretação dos resultados das entrevistas por inquérito aos professores da Escola Primária n.º 34, no Município do Nzeto, Província do Zaire

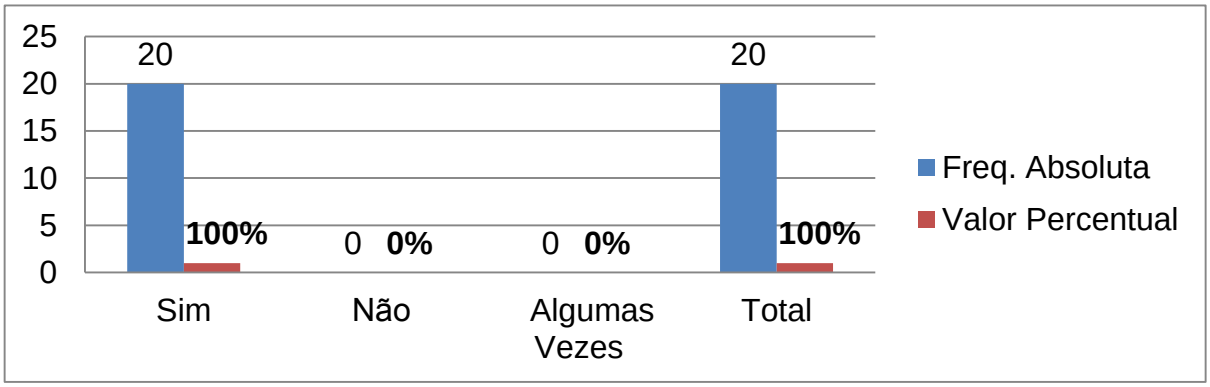
1. Será que a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado do aluno?

Tabela 5 - A caligrafia como ferramenta de comunicação de grande importância para o desenvolvimento do aprendizado do aluno.

| Professores | Sim | Não | Algumas Vezes | Total |
|---|---|---|---|---|
| Freq. Absoluta | 20 | 0 | 0 | 20 |
| Valor Percentual | **100%** | **0%** | **0%** | **100%** |

**Fonte**: elaboração própria (2023)

Gráfico 5 - A caligrafia como ferramenta de comunicação de grande importância.




**Fonte**: elaboração própria (2023)

Quanto à pergunta número um dirigida aos professores, os dados mostram que 100% dos professores envolvidos no estudo responderam que sim, a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Cruz (2009), confirma essa noção considerando que a caligrafia retrata a comunicação pela escrita e que mesmo não sendo mais importante do que o conteúdo, uma caligrafia legível e caprichada pode fazer com que as pessoas se sintam mais receptivas para ler o que se escreve.

É por isso fundamental que o professor tenha a noção de que a caligrafia é para o resto da vida dos alunos pessoal e profissionalmente, sendo que sua importância é equiparada à importância do conteúdo.

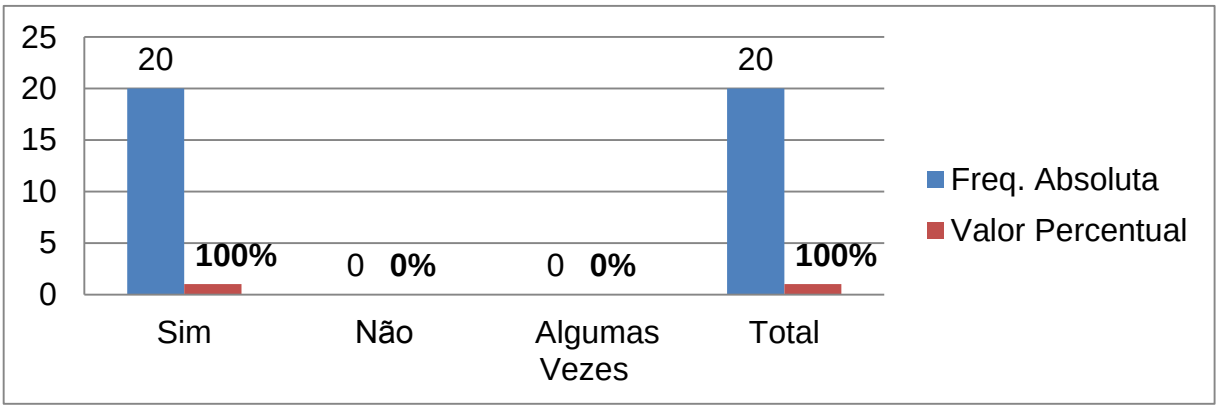
2. Para a criança que está a apender a ler e a escrever, será que é muito importante a correcção com frequência ortográfica das palavras?

Tabela 6 - Importância da correcção com frequência ortográfica das palavras.

| Professores | Sim | Não | Algumas Vezes | Total |
|---|---|---|---|---|
| Freq. Absoluta | 20 | 0 | 0 | 20 |
| Valor Percentual | 100% | 0% | 0% | 100% |

**Fonte**: elaboração própria (2023).

Gráfico 6 - Importância da corecção com frequência ortográfica das palavras para a criança que está aprender a ler e a escrever.




**Fonte**: elaboração própria (2023)

Em relação à pergunta dois, os 100% dos professores responderam que sim, é muito importante que o professor faça correcção com frequência ortográfica das palavras produzidas pelos alunos.

Para Fernández (1990), solicitar que a criança faça a correcção do que escreveu e estimular o uso do dicionário são sugestões para que o aluno vá aprimorando sua forma de escrever, por isso revela-se importante fazer correcção frequente da caligrafia dos alunos, pois, como já ficou explicitado acima, associando com a leitura também ajuda bastante. Importa recordar que letra considerada feia não é o mesmo que letra ilegível.

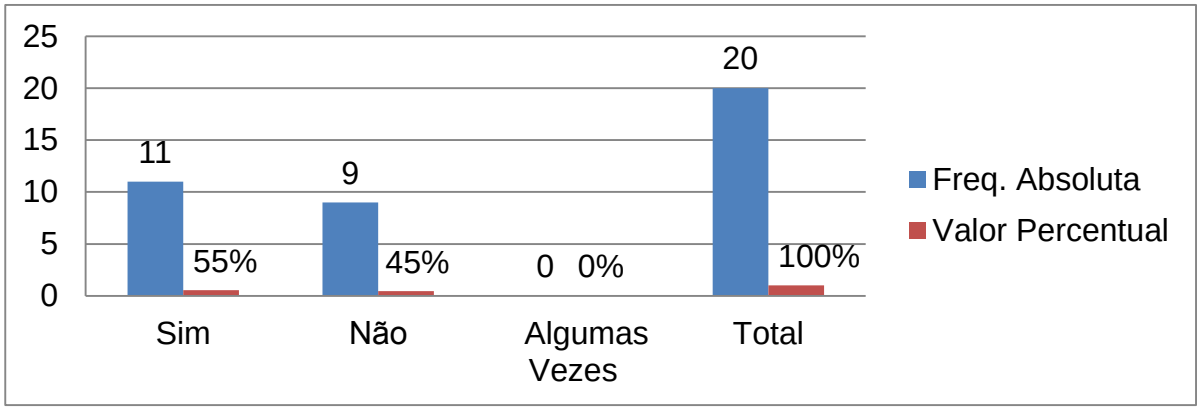
3. Será que a execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo?

Tabela 7 - A execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo.

| Professores | Sim | Não | Algumas Vezes | Total |
|---|---|---|---|---|
| Freq. Absoluta | 11 | 9 | 0 | 20 |
| Valor Percentual | **55%** | **45%** | **0%** | **100%** |

**Fonte**: elaboração própria (2023)

Gráfico 7 - A execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo.




**Fonte**: elaboração própria (2023)

Relativamente à pergunta três, verificou-se que 55% dos professores responderam que sim, sendo que 45% responderam que a caligrafia não envolve domínios cognitivos, motor e afectivo. Esse último posicionamento entra em contradição com o postulado por Fleury (2001), segundo o qual a execução da caligrafia envolve aquisição das habilidades que favorece o desenvolvimento da motricidade fina, ou seja, a capacidade de realizar movimentos pequenos, coordenados e precisos.

É defensável que, por meio da escrita, se aumenta a conexão das ideias e os seus modos de representação, ou seja, admite-se maiores associações conceptuais para a explicação das ideias. É por isso que as crianças devem ser expostas a actividades de escrita e desenho na escola, pois isso lhes permite estabelecer padrões de oscilação neuronal benéficos para a aprendizagem.

Nesta linha de pensamento, a semelhança do que já ficou dito no tópico acima, compreende-se que a caligrafia favorece a aquisição de habilidades motoras, ajuda a gerenciar emoções e estimula os circuitos cerebrais.

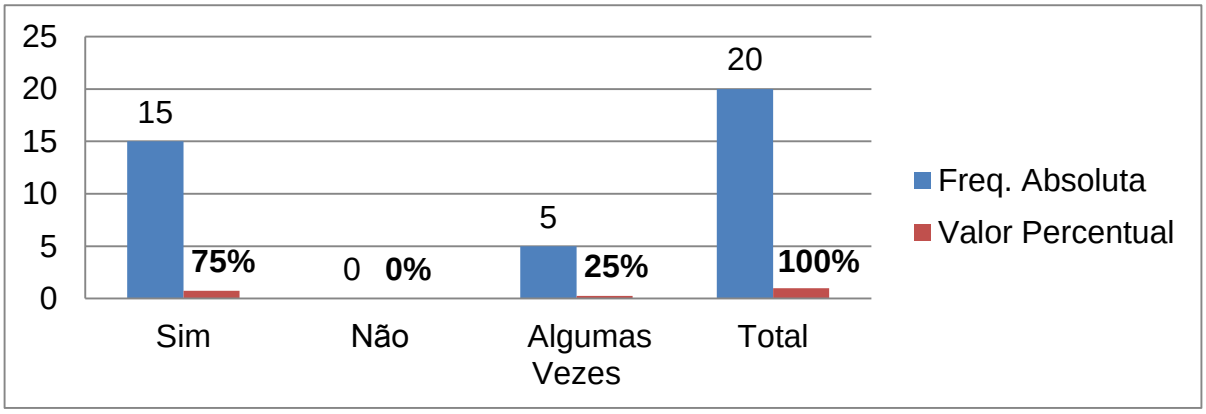
4. O professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula?

Tabela 8 - Capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula.

| Professores | Sim | Não | Algumas Vezes | Total |
|---|---|---|---|---|
| Freq. Absoluta | 15 | 0 | 5 | 20 |
| Valor Percentual | **75%** | **0%** | **25%** | **100%** |

**Fonte**: elaboração própria (2023)

Gráfico 8 - Capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula.




**Fonte**: elaboração própria (2023)

Quanto à questão quatro, é notório que 75% dos professores consideram que sim, ao passo que 25% dos professores responderam que não.

Segundo Paiva e Baptista (2013), o professor deve ser um indivíduo activo capaz de ser super produtivo na aplicação de jogos de caligrafia na sala de aula, a fim de permitir o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos dentro da sala. Nesta visão, a comunicação entre as crianças e as pessoas mais próximas de si revela-se importante.

Em síntese, o lúdico tem grande importância no desenvolvimento das capacidades da criança, e transportar essa noção para o ensino da caligrafia é fundamental.

## 3.2. Discussão dos resultados

### 3.2.1. Discussão dos resultados dos membros de direcção da escola

Ao longo da apresentação dos resultados já se foi discutindo, ainda que de forma simples, os resultados, com efeito pretende-se nesta etapa do trabalho alargar um pouco mais a discussão. Assim, quanto à questão um, os membros de Direcção que correspondem 100% dos elementos da investigação foram unânimes em responder que caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento da aprendizagem.

Na visão de Cruz (2009), a caligrafia retrata a comunicação pela escrita, sem discutir questões de legitimidade com o conteúdo.

O professor deve lembrar-se sempre de que caligrafia é para o resto da vida dos alunos, com efeito sempre será importante, até mesmo na vida profissional. Portanto, considera-se essa fase dos seus estudos tão importante quanto todas as outras matérias ministradas em sala de aula, tirando todo o proveito possível, a pensar que a mesma envolve habilidades cognitivas, afectivas e motoras dos alunos.

O exposto permite compreender que a caligrafia do aluno retrata a comunicação pela escrita integrando domínios cognitivos, afectivo e motor,marcando o resto da vida dos alunos.

Na sequência da questão número dois, os membros de Direcção da instituição escolar em estudo foram unânimes em responder que sim, apontando para a importância de o professor fazer correcção com frequência ortográfica das palavras dos alunos.

Para Fernández (1990), solicitar que a criança faça a correcção do que escreveu e estimular o uso do dicionário são sugestões que permitem ao aluno aprimorar sua forma de escrever, daí a importância da correcção frequente da caligrafia dos alunos. Por outra, a associação dessa habilidade com a leitura é fundamental para o desenvolvimento do aluno, no entanto, ser um bom leitor não garante que este aluno saiba escrever correctamente. É ponto assente que a letra das crianças vai mudando com o tempo e, em certos casos, até em uma mesma lição de escrita podem ocorrer letras feias e bonitas, e como se afirmou acima, letra feia não significa letra ilegível. Contudo, o aluno aprimora sua forma de escrever ao longo do tempo, mediante prática reiterada.

Quanto à pergunta três, todos os envolvidos responderam que sim, a execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo. Fleury (2001) reforça essa declaração, afirmando que a execução da caligrafia envolve aquisição das habilidades que favorecem o desenvolvimento da motricidade fina, ou seja, a capacidade de realizar movimentos pequenos, coordenados e precisos.

Desta feita, por meio da escrita, aumenta-se a conexão das ideias e os seus modos de representação, ou seja, admite-se maiores associações conceptuais para a explicação das ideias. É por isso que, as crianças devem ser expostas a actividades de escrita e desenho na escola, a fim de estabelecerem padrões de oscilação neuronal benéficos para a aprendizagem.

Compreende-se que, a caligrafia favorece a aquisição de habilidades motoras, ajuda a gerenciar emoções, estimula os circuitos cerebrais. a técnica de anotações à mão ajuda no desempenho conceptual, promove a compreensão e o desenvolvimento da razão manual, facilita a aprendizagem da leitura, aumenta a capacidade de memória e melhora a concentração.

Nesta linha, o exercício da caligrafia envolve aspectos acima referenciados, porém por intermédio destas condições endógenas dos alunos, associando com a interacção pedagógica fornecida pelo professor, permitirá o desenvolvimento da caligrafia envolvendo as áreas de aprendizagem referidas.

Relativamente à questão quatro, os membros de Direcção consideraram que o professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula, com o qual poderá permitir o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor dos alunos no que concerne à caligrafia.

Porquanto, segundo Paiva e Baptista (2013), o professor deve ser um indivíduo activo capaz de ser super produtivo na aplicação de jogos de caligrafia na sala de aula, favorecendo o desenvolvimento integral dos domínios que abrangem a aprendizagem dos mesmos.

Em síntese, a comunicação prática e verbal com as pessoas que estão próximas da criança, semelhante a um espelho que reflecte as acções de cada indivíduo, é fundamental para a concretização da aprendizagem.

### 3.2.2. Discussão dos resultados dos professores

Na sequência da discussão dos resultados, coloca-se a ênfase nos dados que configuram a representação dos professores face ao problema levantado. Assim, relativamente à pergunta um, 100% dos professores consideram a caligrafia como uma ferramenta de comunicação de grande importância para desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Nos dizeres de Cruz (2009), a caligrafia retrata a comunicação pela escrita. Embora não seja mais importante que o conteúdo, uma caligrafia legível e caprichada pode fazer as pessoas sentirem-se mais receptivas para ler o que se escreve.

Em decorrência disso, o professor não se pode esquecer que caligrafia é para o resto da vida dos alunos. Ela sempre será importante, até mesmo na vida profissional

Da mesma forma, na pergunta dois, 100% dos professores declararam ser importante que o professor faça correção com frequência ortográfica das palavras produzidas pelos alunos. Essa afirmação encontra acolhimento na declaração dos Directores da instituição em apreço.

Para Fernández (1990), solicitar a criança para proceder à correcção do que escreveu e estimular o uso do dicionário são sugestões para que o aluno aprimore progressivamente sua forma de escrever, revelando a importância da correcção frequente da caligrafia dos alunos.

Relativamente à pergunta três, 55% dos professores responderam que sim, e, 45% dos professores responderam que a caligrafia não envolve domínios cognitivos, motor e afectivo. No entanto, Fleury (2001) postula que a execução da caligrafia envolve aquisição das habilidades que favorecem o desenvolvimento da motricidade fina, ou seja, a capacidade de realizar movimentos pequenos, coordenados e precisos podem ser activados pela caligrafia.

Importa assinalar que, por meio da escrita, aumenta-se a conexão das ideias e os seus modos de representação, ou seja, admite-se maiores associações conceptuais para a explicação das ideias. É por isso que as crianças devem ser expostas a actividades de escrita e desenho na escola, pois isso lhes permite estabelecer padrões de oscilação neuronal benéficos para a aprendizagem.

Compreende-se que, a caligrafia favorece a aquisição de habilidades motoras, ajuda a gerenciar emoções, estimula os circuitos cerebrais. Nesta linha de análise, fazer anotações à mão ajuda no desempenho integral da criança, bem como facilita a aprendizagem da leitura, aumenta a capacidade de memória e melhora a concentração.

Quanto à questão quatro, 75% dos professores responderam que sim, ao passo que 25% responderam que não. Paiva & Baptista (2013) sustentam que o professor deve ser um indivíduo activo capaz de ser super produtivo na aplicação de jogos de caligrafia na sala de aula, a fim de permitir o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos dentro da sala.

## CONCLUSÕES

O presente estudo, designadamente, impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem: estudo de caso da escola Primária n.º 34, município do Nzeto, província do Zaire, no III Trimestre 2022/2023, coloca no centro do debate académico a questão da caligrafia com facto de desenvolvimento integral do aluno. Assim, mediante o estudo, foi possível perceber que 100% dos membros de Direcção da escola Primária n.º 34, Nzeto, Zaire, consideram que a caligrafia retrata a comunicação pela escrita, sendo esta uma ferramenta de comunicação de grande importância para desenvolvimento da aprendizagem do aluno, embora não seja mais importante do que o conteúdo, uma caligrafia legível e caprichada pode fazer as pessoas se sentirem mais receptivas para ler o que se escreve.

Foi igualmente comprovado que, 100% dos professores que fizeram parte da pesquisa confirmaram que a caligrafia favorece a aquisição de habilidades motoras, ajuda a gerenciar emoções e estimula os circuitos cerebrais. Com efeito, fazer anotações à mão ajuda no desempenho conceptual, promove a compreensão e o desenvolvimento conceptual, desenvolvimento da razão manual, facilita o aprendizado da leitura, aumenta a capacidade de memória e melhora a concentração, resultante disso o aluno aprimora sua forma de escrever. Por esta razão, é muito importante fazer correcção frequente da caligrafia dos alunos, pois associando com a leitura também ajuda bastante na melhoria das habilidades, por esta razão as crianças devem ser expostas a actividades de escrita e desenho na escola, pois isso lhes permite estabelecer padrões de oscilação neuronal benéficos para o aprendizado.

## SUGESTÕES

Tendo em conta o estudo feito e as conclusões a que se chegou, sugeriu-se:

**A Direcção da escola**:

Que a escola cria políticas que venham aproximar os pais nas actividades que realizam;

A escola deve continuar a convocar os pais e encarregados de educação para que prestem mais atenção e acompanhem o desenvolvimento escolar dos seus educandos, com vista a garantir o bom rendimento escolar dos alunos da Escola Primária n.º 34, no município do Nzeto, província do Zaire;

**Aos professores**:

Que os membros de gestão da escola em estudo criem políticas de exigência aos professores sobre técnicas de ensino de caligrafia aos alunos da escola em questão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


Ajuriaguerra, j. & Grajan, A. Manual de Psicopatologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Altet, M. (2001). *As competências do professor profissional entre conhecimentos esquemas de acção e adaptação.* Porto Alegre: Artmed.

Alvin, T. (1970). *O Choque do Futuro*. 2ª Edição, tradução brasileira de Eduardo Francisco Alves, Editora Record.

Antunes, Celso. Professores e professauros: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas. 2.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

Antunes, P. da C. M. (2001). *Teoria e Praticas Pedagógica.* Instituto Piaget Divisão Editorial Lisboa.

Cagliari, Carlos Luiz. Alfabetização e Caligrafia. São Paulo: Scipione, 2009.

Carvalho, Irene. *O Processo Didático. 2ª Ed. Rio de Janeiro*: Fundação Getúlio Vargas 1987.

Coll, César, Marchesi, Álvaro e Palácios, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos do Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Tradução de Fátima Murad. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Cruz, V. Importância da caligrafia no processo ensino-aprendizagem. Lisboa: Lidel, 2009.

Debesse, M. (1996). Caligrafia como forma de comunicação dentro da sala de aula. *Edição* portuguesa. Livro e leitura Porto.

Diogo M. L. J. (1998). *Parceria Escola Família*. Porto Editor.

Dockrell, J., Mcshane, J. Dificultades de aprendizaje en la infancia: um enfoque cognitivo. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S.A., 1997.

Fernández, A. Aptidão em Caligrafia e ortografia; abordagem psicopedagógica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Fernandez, A. O Saber em Jogo: *a Psicopedagogia Propiciando Autorias de Pensamento.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

Ferreira, S. (2007). *Os recursos didácticos no processo de ensino-aprendizagem* Estudo de caso da Escola Secundária Cónego Jacinto.

Ferreiro, Emília. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996.

Fleury, A.; Fleury, M. T. L. Benefícios da caligrafia no desenvolvimento da criança, São Paulo, Edição Especial, p. 183-196, 2001.

Fonseca, V. Uma introdução às dificuldades de aprendizagem. Editorial Notícias: Lisboa, 1984.

Fontana, D.(1991). Técnicas de melhoramento de caligrafia, 2ª Edição, Editora Monole LTDA São Paulo.

Formosinho, J., & Machado, J. (2009). *Equipas educativas. Para uma nova organização da escola*. Porto: Porto Editora.

Foucambert, Jean. A criança, o professor e a História da calegrafia. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Freire, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Garcia, J.N. Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Gather Thurler, M. *Inovar no Interior da Escola. Porto Alegre*, Artmed, 2001.

Gonçalves, Alba Lucia; Larchert, Martins Jeanes (2012) *Avaliação das Aprendizagens,* Baia: Universidade Estadual de Santa Cruz.

Kleiman, A. B. Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/SP: Mercado de Letras. 2001.

Lakatos, M. E. &Maconi de A. (1999). *Manual de Sociologia geral*. 7ª Edição Editora Atlas São Paulo.

Lakatos, M. E. &Maconi de A. (2013). Fundamentos Metodológico, 3ª Edição. Brasil: Brasília.

Leite, S. A. da S. O fracasso escolar no ensino de primeiro grau. Revista Brasileira de estudos Pedagógicos, v.69, n.163, p.510-540, setembro/dezembro, 1988.

Libâneo J. C. (1994). *Didáctica.* Cortez Editora, São Paulo.

Libâneo, J. C. (2001). *Organização e gestão da escola*. Goiânia: alternativa, 123-140.

Lopes, A. C. (2001). *Competências na organização curricular da reforma do ensino médio*. Boletim técnico do Senac, 27(3), 1-20.

Lukes, C. (2014). Metodologias de avaliação do ensino geral. 9ª edição Atlas S. Paulo. .

Martins, J. P. (1985). *Didáctica geral*. 19ª Edição S. Paulo Atlas.

Martins, Maria Helena. O que é leitura. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Matta, Sozângela Schemim da. Português: linguagem e Interação. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda. 2009

Moraes, C. R., & Varela, S. (2007). *Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.* Revista eletrónica de Educação, 1(1), 1-15.

Moreno, I. C. (2002). *Educação em Valores.* Editora Paulina. 2ª Edição.

Montandon, L.A. (1991). Relação família-criança. Brasil: Brasília, 1ª Edição.

Nielsen, L. Necessidades Educativas Especiais: um guia para professores. Porto: Porto Editora, 1999.

Paiva, Marcia Maria Calizotti; Baptista, Cleide Vitor Mussino. (2013). Aprendizagem da leitura, Brasil.

Paxe, I. (2008). *Texto de apoio apresentada nas 5ªs jornadas* pedagógicas do ISCED Luanda.

Peterson, D. P. (2003). *O professor do Ensino Básico. Instituto* Piaget Divisão Editorial Lisboa.

Piletti, C. (2010). *Didáctica geral*.23ª edição S. Paulo.

Ramiro, M. (2001). *História concisa da pedagogia.* Edição Plátano Edições Técnicas Lisboa.

Rangel, M. (2005). *Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas*. Papirus Editora.

Rosa, P. R. D. S. (2000). *O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de ciências*.

Siqueira, L. (2006). Salle A. L. Caster: os métodos de ensino na Escola de Primeiras letras sergipana (1825-1875).

Vygotsky, L.S.A. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Zassala, C. (2003). *Orientação escolar e Profissional em Angola.* Edições Kulonga, Luanda.

# APÊNDICES

**Apêndice 1 -** Inquérito dirigido aos membros de Direcção da Escola

**Inquérito dirigido aos membros de direcção da Escola Primária n.º 34, Município de Nzeto, Província de Zaire**

O presente instrumento de pesquisa terá como propósito a recolha de dados, para fim unicamente académico. Pois, é um instrumento de pesquisa científica, onde não existe resposta certas nem erradas. Pelo que se pede a máxima colaboração e garante-se que a sua identidade será mantida em sigilo.

1. Será que a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado do aluno?

2. Para a criança que está a apender a ler e a escrever, será que é muito importante a correção com frequência ortográfica das palavras?

3. Será que a execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo?

4. O professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula?

**Muito obrigado!**

**Apêndice 2 -** Inquérito dirigido aos professores

**Inquérito dirigido aos professores da Escola Primária n.º 34, Município de Nzeto, Província de Zaire**

O presente instrumento de pesquisa terá como propósito a recolha de dados para fim unicamente académico. Pois, é um instrumento de pesquisa científica, onde não existe resposta certas nem erradas. Pelo que se pede a máxima colaboração e garante-se que a sua identidade será mantida em sigilo.

1. Será que a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado do aluno?

2. Para a criança que está apendendo a ler e a escrever, será que é muito importante a correção com frequência ortográfica das palavras?

3. Será que a execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo?

4. O professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula?

**Muito obrigado!**

# ANEXOS

**ANEXO A -** Credencial

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

À
**ESCOLA PRIMÁRIA Nº 34-NZETO**
**ZAIRE**

# CREDENCIAL

Rei: 1551DAC11SA1023

Melhores Cumprimentos,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola — ISA, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuaco, apostado na formação de quadros qualificados na investigação cientifica para dar respostas as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo a necessidade de credenciar e enviar nos diferentes locais para pesquisar a temática do Trabalho de Fim de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em PEDAGOGIA o (a) estudante:

NOME: **TONECO JOÃO AFONSO FERRAZ**

TEMA: **O IMPACTO DA CALIGRAFIA DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 34, MUNICÍPIO DO NZETO, PROVÍNCIA DO ZAIRE, NO III TRIMESTRE 2022/2023**

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos ofícios, no sentido de autorizar o estudante a realizar a pesquisa recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

Certo da vossa especial atenção de sempre, reiteramos os nossos respeitosos cumprimentos.

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 24 de Agosto 2023.

O Vice – Presidente Para os Assuntos Científicos

WALDANO [illegible] MANGA

Estrada da Pedreira, s/n Bairro 17 de Setembro (Zona do Vidral)
+24[illegible] www.isa-angola.ao
Cacuaco Luanda Angola

**ANEXO B –** Parecer da Escola

**AO**
**INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA**

**LUANDA**

ASSUNTO: **PARECER**

Dê acordo a solicitação feita pelo estudante **TONECO JOÃO AFONSO FERRAZ**, do 4$^{0}$ ano do Curso de Pedagogia no Instituto Superior de Angola (ISA).

A Direcção acima supra citada autoriza a realização do trabalho de enquérito nesta instituição, para responder um questionário sob o tema: **O impacto da caligrafia dos professores no processo de Ensino-Aprendizagem: Estudo de caso da Escola Primária nº 34, Município do Meto, Província do Zaire. No 111$^{0}$ trimestre 2022/2023**.

Desde já reiteramos as nossas cordeiais saudações

**ESCOLA PRIMÁRIA Nº 34/KITANA EM NZETO AOS, 29 DE MAIO DE 2023**



**ANEXO C -** Imagem da escola








**ANEXO D -** Decreto de criação da escola

Escola nº 34

**REPÚBLICA DE ANGOLA**
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**DECRETO EXECUTIVO Nº 3339/2021**

**DE 30 DE 12**

Ao abrigo do disposto no artigo 119.º da Lei nº 17/16, de 7 de Outubro, que aprova a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, conjugado com as disposições do Decreto Presidencial nº 104/11, de 23 de Maio, que define as condições e procedimentos de elaboração, gestão e controlo dos quadros de pessoal da Administração Pública;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola, e de acordo com as disposições combinadas na alínea d), do nº 2, do artigo 5.º, e nº 1, do artigo 6.º, ambos do Decreto Presidencial nº 222/20, de 28 de Agosto, que aprova o Estatuto Orgânico do Ministério da Educação, conjugado com os nºs 3 e 4 do Despacho Presidencial nº 289/17, de 13 de Outubro;

**DETERMINO:**

1 – São criadas as Escolas do Ensino Primário, denominadas **Escola Primária N.º 10 – 1.º de Maio, Escola Primária N.º 22 – 1º de Maio** e **Escola Primária N.º 34-Kitana** sita no Município do Nzeto, Província do Zaire, com 06 salas de aulas, 12 turmas, 02 turnos com 36 alunos por sala e capacidade para 432 alunos em regime de externato.

2 – É aprovado o quadro de pessoal das escolas ora criadas, constante dos modelos anexos ao presente Decreto Executivo, dele fazendo parte integrante.

3 – O presente Decreto Executivo entra em vigor na data da sua publicação.

**PUBLIQUE-SE.**

**LUANDA, AOS 30 DE Dezembro DE 2021.**

**A MINISTRA,**

**-.LUISA MARIA ALVES GRILO.**

Largo António Jacinto, n.º 82, Edifício do MED, 4.º andar
D. U. da Ingombota, Município de Luanda
Província de **Luanda**
**ANGOLA**

**ANEXO E –** Quadro de Pessoal

REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GABINETE DE RECURSOS HUMANOS

Província: **Zaire;**
Município: **Nzeto;**
Nº/Nome de Escola: **Escola Primária Nº 10 - 1º de Maio, Escola Primária Nº 22 - 1º de Maio e Escola Primária Nº 34 – Kitana;**

## QUADRO DE PESSOAL DA CARREIRA DOCENTE

| GRUPO DE PESSOAL | CATEGORIA/GARGO | LUGARES CRIADOS |
|---|---|---|
| Direcção | Director | 1 |
| | Subdirector Pedagógico | |
| | Subdirector Administrativo | |
| Chefia | Coordenador de Turno | |
| | Coordenador de Curso | |
| | Coordenador de Educação Fisica e Desporto Escolar | |
| | Coordenador de Círculos de Interesse e Extra Escolar | |
| | Coordenador de Classe | 4 |
| | Chefe de Secretaria | |
| Professor do Ensino Primário e Secundário | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 1º Grau | 12 |
| | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 2º Grau | |
| | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 3º Grau | |
| | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 4º Grau | |
| | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 5º Grau | |
| | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 6º Grau | |
| | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 7º Grau | |
| | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 8º Grau | |
| | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 9º Grau | |
| | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 10º Grau | |
| | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 11º Grau | |
| | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 12º Grau | |
| | Prof. do Ens. Primário e Secundário do 13º Grau | |

Largo António Jacinto, nº 82, Edifício do MED, 1.º Andar
D.U da Ingombota, Município de Luanda
Província de Luanda
ANGOLA

| | | |
|---|---|---|
| **Pessoal Auxiliar** | Motorista de Ligeiros de 1ª classe | 4 |
| | Motorista de Ligeiros de 2ª classe | |
| | Telefonista Principal | |
| | Telefonista de 1ª classe | |
| | Telefonista de 2ª classe | |
| | Auxiliar Administrativo Principal | |
| | Auxiliar Administrativo 1ª classe | |
| | Auxiliar Administrativo 2ª classe | |
| | Auxiliar de Limpeza Principal | |
| | Auxiliar de Limpeza de 1ª classe | |
| | Auxiliar de Limpeza de 2ª classe | |
| **Pessoal Operário Qualificado** | Encarregado | 2 |
| | Operário Qualificado de 1ª classe | |
| | Operário Qualificado de 2ª classe | |
| **Pessoal Operário não Qualificado** | Encarregado | 2 |
| | Operário Qualificado de 1ª classe | |
| | Operário Qualificado de 2ª classe | |